



As notícias da região estão na internet, na página do jornal **O RIO**:

orio.no.sapo.pt

Correio electrónico de **O RIO**: **orio@sapo.pt**

11 Ponte rodoviária Barreiro-Seixal
Em estudo a construção da futura ponte

6 Concelho da Moita Encontro de Bandas Filarmónicas

16 Apresentação do livro A Industria e a Luta em Desenvolvimento
Fórum J.M.Figueiredo, dia 15 de Maio, às 15.00h



inforlandia MOITA

De 2ª-Feira ao Sábado, das 10:00 às 12:30 e das 14:30 às 20:00 (Frente à Casa Mortuária da Moita)

- @ - REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DO SEU COMPUTADOR
- @ - Instalação de Redes Wireless
- @ - Actualização do Sistema Operativo e Instalação de Antivirus
- @ - Recuperação de dados apagados ou avaria do disco rígido.

BARÃO & COSTA LDA
B&C

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVCe PVCC

Auto - Serviço
Parque Privativo

ARMAZÉM

ARMAZÉM:
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650/9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

clave

Representante "ESSO GAS" Alhos Vedros

GÁS NO SEU CARRO SÓ EM CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

Artigos Campingaz Preços acessíveis

ESSE

CLAVE AUTO GAS

Sede: Praceta Bela Rosa, 6 - 2860-032 ALHOS VEDROS
Telef. loja: 212 059 148
Tel./Fax Escritório: 212 059 148

Noticiário

Acontecimentos

Cinema na SFRUA

Após algumas adaptações efectuadas no Auditório da SFRUA, a Direcção da Colectividade informa que finalmente estão em condições de realizar sessões de cinema no Auditório. Estas sessões decorrerão em carácter experimental aos sábados e domingos. A sua continuidade dependerá da afluência de espectadores.

Dê-nos a sua opinião, proponha títulos... sfrua@clix.pt <mailto:sfrua@clix.pt> e visite-nos em sfrua.blogspot.com.

Cooperativa de Consumo Operário

A Delegação Local da Pluricoop em Alhos Vedros comemora o 89º aniversário da Cooperativa de Consumo Operário de Alhos Vedros, no dia 21 de Maio, pelas 15.30 horas. Para o efeito, será realizada uma Sessão Solene, com associados e convidados.

Utentes de Saúde

Vai ter lugar no dia 18 de Maio de 2005, pelas 21,00 horas, uma reunião plenária entre as Comissão de Utentes de Saúde do Concelho da Moita, na União Desportiva e Cultural Banheirense.

A Comissão de Utentes de Saúde da Baixa da Banheira informa que faz atendimento à população, todas as primeiras Sextas-Feiras de cada mês, pelas 21.00 horas, na sua sede (Associação de Moradores da Zona Norte, no Parque Estrela Vermelha).

Jornadas Pedagógicas

As XIII Jornadas Pedagógicas do Concelho da Moita, terão lugar nos dias 23 e 24 de Maio de 2005, no Auditório da Biblioteca Municipal da Moita, subordinadas ao tema "ESCOLA DE QUALIDADE: ESCOLA DE FUTURO". Estas Jornadas são organizadas pelo Centro de Formação de Docentes do Concelho da Moita.

Congresso do MDM

O Movimento Democrático de Mulheres vai realizar o seu 7º Congresso nos dias 21 e 22 de Maio de 2005 no FORUM LISBOA (Avenida de Roma), em Lisboa com o lema: "Da Memória ao Sonho pela Igualdade e a Paz".

Automóveis Antigos

O IV Encontro de Automóveis Históricos e Antigos terá lugar no dia 29 de Maio (domingo), a partir das 10.00 horas, no parque José Afonso, na Baixa da Banheira.

O Histórico Automóvel Clube de Entre Tejo e Sado (<http://www.hacets.com>; mail@hacets.com) realiza Encontros Mensais - 3.ºs domingos de cada mês, junto ao Pavilhão Municipal de Exposições da Moita.

"Pó de Estrelas"

O Auditório Municipal Augusto Cabrita, no Barreiro, inaugurou, no passado sábado, 30 de Abril, uma exposição de ilustração para a infância. Cristina Valadas "assina" os trabalhos exibidos, originais do livro "Pó de Estrelas", com texto de Jorge Sousa Braga, editado em 2004 pela Assírio & Alvim. A artista portuense vai estar no Barreiro até 27 de Maio no âmbito da ILUSTRARTE - Bienal Internacional de Ilustração para a Infância, do Barreiro.

Semana Cultural Alentejana

A Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana realiza a XXV Semana Cultural Alentejana, de 5 a 12 de Junho de 2005. Este ano, a Semana é dedicada ao concelho de Portel.

Comentário

Badios não deixam dormir a vizinhança

José de Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt

Na esquina da rua da Liberdade com a rua 25 de Abril, na Baixa da Banheira, fica a sede do Grupo Recreativo e Desportivo "Os Badios". Um clube (!) cuja actividade associativa não é visível. No fundo, é um estabelecimento de café/

cervejaria que agrega, essencialmente, uma comunidade de origem africana. Até aqui, tudo bem.

O pior é o barulho que fazem aos fins-de-semana. A música africana, ao som de batuque, soa alta - imagine-se - até às 8 horas da manhã.

Não há respeito por nada nem por ninguém. Nas proximidades residem pessoas idosas

e doentes que não conseguem dormir nem descansar. Aliás, ninguém consegue.

Então, não há uma Lei do Ruído a cumprir? AGNR não actua? A autarquia local ignora este problema de ordem pública? Seja como for, a população o que quer é acabar com este suplício, o que pede é paz e segurança. As pessoas têm direito a dormir tranquilas.

Carta dos Leitores

Associativismo

Lenine Maria Sobreiro
Natural de Sto. António da Charneca

Sr. Director,

No dia 31 de Março de 2005, quando assistia a uma Assembleia Geral no Santoantoniense fui surpreendido por uma observação feita pelo presidente da Direcção ao presidente da Mesa da Assembleia, nos seguintes termos: "para evitar que esteja aqui algum intruso ou alguém que não seja sócio, o sr. presidente da Mesa da Assembleia pergunte quem é sócio ou não, uma vez que esta Assembleia é só para sócios". O presidente da Mesa perguntou aos presentes: "Quem não for sócio que levante o braço". Eu, como não sou sócio, levantei o braço e em seguida fui convidado a sair, assim como outra pessoa que estava nas mesmas condições.

Nem no tempo do fascismo, em que as pessoas eram presas por delito de opinião me consta que o público não pudesse estar presente nas assembleias gerais das colectividades, mas pelo contrário, era nas colectividades onde havia mais abertura para o diálogo. Não é por acaso que diziam que as colectividades

eram as grandes escolas do proletariado. O Santoantoniense Futebol Clube, com setenta anos de existência, nunca fechou as portas a ninguém. Por isso, a minha estranheza pelo que aconteceu. Ou estamos nós perante pessoas mais "papistas que o papa" para não os adjectivar com outras palavras que talvez eles não gostem muito...

Para que não aconteçam mais casos desta natureza, uma vez que vivemos em democracia, aproveito para esclarecer os sócios que estavam presentes e também ausentes assim como os que não são sócios, o que aconteceu é lamentável e triste. É lamentável porque demonstra uma certa ignorância das leis que nos regem. É triste porque se confunde o pessoal com o colectivo.

Para que não fiquem dúvidas, afirmo aqui, com conhecimento de causa, o seguinte: as assembleias gerais são públicas, embora, como é do conhecimento geral, não possam usar da palavra os que não são sócios. Por isso, a observação do presidente da Direcção e a aceitação tácita do presidente da Assembleia são ilegais. Por paradoxal que

pareça, o mais grave não é a ignorância da lei. O mais grave é a atitude com que o presidente da Direcção coloca a questão, usando uma linguagem imprópria de quem é dirigente de uma colectividade.

Qualquer dirigente que se preze do cargo que ocupa e, principalmente, o de presidente da Direcção, tem o dever de usar uma linguagem clara e sem subterfúgios de forma que respeite a massa associativa que o elegeu, como respeitar todos os presentes que estão na Assembleia, sejam ou não sócios.

Para finalizar, aproveito para dar conhecimento àqueles que por vezes andam distantes destes e doutros problemas, de que, em meados de Novembro de 2003, portanto há um ano e cinco meses, entreguei uma proposta, devidamente preenchida e, até à data, nem eu nem o sócio proponente recebemos qualquer resposta oficial. O que quer dizer que não sabemos o que se passa.

Como não confundo as direcções com as colectividades, aqui fia a sabedoria popular: "As direcções passam e as colectividades ficam".



Réplica global é preciso!

Carlos Alberto
(Carló)



Há poucos dias um amigo meu mostrou-me um documento escrito, do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros e Afins, com uma das mais interessantes análises sobre uma realidade que, apesar de não ser assim tão nova quanto parece, está aí em força e poderosa a comandar a economia global. Tem novos contornos, é por isso necessário compreendê-la para lhe dar resposta. Trata-se da Globalização de que tanto se fala hoje.

O autor explica de uma forma muito clara, de modo que toda a gente fica a perceber, o que é a globalização. A pergunta, «qual é a definição de globalização?» responde o autor, «a morte da princesa Diana». Ficamos a pensar que é uma brincadeira ou uma atitude de descrédito para o assunto abordado.

Mas a explicação vem com uma tão perfeita demonstração, tão simples que nos faz pensar, que o que é singelo, por vezes, nos parece menos visível.

Explicou então que: «a princesa *inglesa* e o namorado *egípcio* foram esmagados, num túnel *francês*, quando viajavam num carro *alemão*, com motor *holandês* dirigido por um *belga* embriagado com whisky *escocês*, seguidos por paparazzi *italianos*, em motocicletas *japonesas*, apesar de tratados por médicos *americanos* não sobreviveram.

Repare-se que neste funesto acontecimento se relacionaram intervenientes de dez nacionalidades. É esta simples associação uma forma eficaz de dizer e como perceber em termos simples como se expande e o que é este fenómeno que nos cerca e nos tritura.

É evidente, a globalização está aí para ficar. Ela é hoje, aquilo que os que a dominam querem que seja. Poderia e deveria ser outra coisa completamente diferente se

gente mais séria a comandasse.

É a Globalização neoliberal, comandada por gente das finanças mundiais que no centro do poder capitalista chefiam por interpostos governantes as nações condicionando as economias, as políticas, compram os patrimónios nacionais, decidem do social, a parcela deixar para os que trabalham, lançando uma avalanche de gente no desemprego, tornando os povos dependentes das ambulantes empresas.

O mundo é cada vez mais rico e há cada vez mais pobres! Onde está a lógica desta contradição? Pois é evidente, precisamente, no ser dono da Globalização, fenómeno que consiste na integração entre os mercados produtores e consumidores de diversos países e blocos económicos.

Mas, e a globalização é uma tragédia insanável? Na minha opinião pode ser enquanto os povos não descobrirem que este polvo pode ser domado e até quem sabe voltar-se contra os seus próprios

donos.

Segundo analistas da Globalização o planeta Terra há na história da humanidade, povos que terão dado os primeiros passos nos contactos com civilizações desconhecidas entre si, até então: egípcios, romanos, asiáticos, portugueses, aztecas, maias, incas, etc., e teve várias formas de gestão social, económica e política. Primeiro cada povo só se conhecia a si, longe estavam outros povos sem que se cruzassem quaisquer relações. A seguir a expansão e a tomada de territórios por invasão de exércitos denominou-se colonização dos povos invadidos.

Culturas sem ligação que entraram numa lógica global em contacto quando de continentes longínquos povos mais avançados deambularam pelo mundo, à descoberta de outras gentes de novos mundos e assim alargarem o seu comércio.

A descoberta do caminho marítimo para a Índia e para o Brasil foram dois dos mais rasgados e signifi-

cativos passos na mundialização.

O que interessa depois de entender esta análise da global ditadura social, política e económica de rostos bem visíveis com origem nas américas, nos continentes europeu e asiático. Logo se vê que o poder global só pode ser eficazmente contrariado por uma causa global, por uma força social e global.

As guerras foram e são ainda hoje fenómenos bélicos pela ânsia do domínio territorial. Foi assim na época da colonização. Hoje são-nos pelos mercados. O empresário global salta com a empresa de país em país, extorquindo riqueza dos povos, desequilibrando as economias e sonogando o bem-estar das populações.

Para combater este polvo gigante que estendeu os seus tentáculos à volta do globo é necessário uma força que irradie uma cadeia global nos povos vítimas deste monstro global. Globalizar as vítimas do neoliberalismo para a réplica global é cada vez mais necessário!

Padre Pimentel, um cidadão de Abril

Dourado Mendes

O Padre Pimentel passou pelo Barreiro, como pároco da Igreja de Santa Cruz. No curto período que viveu entre nós, deixou muitos amigos que sempre hão-de recordá-lo.

O 25 de Abril foi recebido pelo Padre Pimentel como um acto libertador ansiosamente esperado, que não o surpreendeu, porque, provavelmente, os preparativos levados a cabo pelo movimento dos capitães não lhe eram de todo alheios. E, nos Açores, de onde era natural e exercia a sua missão pastoral, manifestou, publicamente, o seu entusiasmo. E, por isso, enquanto o povo português vivia a liberdade conquistada, o Padre Pimentel, por falta dessa mesma liberdade, era obrigado a sair dos Açores.

Após a sua morte, José Ávila, que fora seu aluno, na sua crónica semanal no "Diário dos Açores", dizia: "Durante trinta anos, o Dr. Manuel António Pimentel foi impedido de servir a sua Diocese, embora, sempre que terminava uma missão eclesial no estrangeiro, ora como assistente dos portugueses em França, ou como assistente mundial dos trabalhadores cristãos, se deslocasse a Angra para cumprir o seu serviço pastoral nos Açores.

Mas esse desejo foi-lhe sempre rejeitado, embora poucos o soubessem.

Só quando o actual Bispo tomou posse, regressou ao arquipélago de onde saíra por imposição de forças conservadoras, que não perceberam a movimentação social gerada pela Revolução de Abril, nem os valores evangélicos da liberdade e da justiça social".

O Padre Pimentel, numa fase já adiantada da sua doença, escreveu um artigo sobre cultura e liberdade para um boletim comemorativo do 25 de Abril da Cooperativa Cultural Popular Barreirense, de que era cooperador, do qual extraímos: "Na dialéctica e no diálogo, exigentes e criativos, entre cultura e liberdade, o que é certo é que uma não pode viver e desenvolver-se em plenitude sem a outra. Todos os autênticos movimentos culturais são sempre criadores de liberdade, como igualmente todos os nobres combates de liberdade são sempre criadores de cultura. É assim que, na sua natureza mais profunda, o 25 de Abril de 1974 é, na história recente do nosso país, marco histórico de liberdade e de cultura".

O Padre Pimentel, ao ter conhecimento da irreversibilidade da sua doença, escreveu um "Testamento

Espiritual". As suas últimas vontades ficaram expressas neste documento de nove pontos, sendo o quinto dedicado ao 25 de Abril. "5. Dou graças ao Senhor por me ter permitido participar, ainda que modestamente, no movimento da reconquista da liberdade e da democracia no meu país. Tal foi a importância que deu à Revolução de Abril, que a viveu até aos seus últimos dias.

Ao iniciar o exercício do ministério sacerdotal, o povo português vivia, desde há muito, manietado na expressão livre da sua vontade, truncado no respeito pelos direitos fundamentais do homem, explorado na sua actividade económica e obrigado a suportar os sacrifícios das grandes colónias.

Graças ao espírito conciliar e ao sentido profético das Bem-aventuranças, que percorriam os ambientes cristãos de Portugal mais atentos aos sinais dos tempos, também me fui sentindo chamado a participar, na medida das minhas capacidades e nos meus limites perante a audácia evangélica na construção de uma sociedade justa, livre, democrática e pacífica em colaboração com todas as pessoas de boa vontade.

Reverso esses tempos à distância, volto, em acção de graças, a re-

conhecer que o Senhor estava lá, no meio de todos esses esforços pela liberdade e pela dignidade em busca de um mundo novo, e eu nem sempre o sabia ou reconhecia. Esforços de humanização, vividos por crentes e não crentes, que eram convergentes com as exigências e esperanças do Reino de Deus, que é o reino de verdade, de justiça e de paz.

Sinal dos tempos para o mundo e sinal de grande esperança para o povo do meu país, o 25 de Abril de 1974 surgiu como certeza de que é possível um mundo de fraternidade universal; que é possível fazer calar as armas com cravos nelas depositos por crianças; que é possível e necessário viver em liberdade.

Sinal dos tempos também o foi para a Igreja, que se sentiu sacudida pelos ventos de renovação que nos obrigavam a reler o Evangelho para melhor e mais fielmente seguir e anunciar Jesus Cristo no respeito pela autonomia das realidades terrestres e no acolhimento das sementes do Verbo que, misteriosamente, germinam nos corações dos homens e das mulheres que procuram construir um homem novo, solidário com todos os crucificados da história e aberto ao Futuro Absoluto que só o amor garante, pois que o Amor é Deus e Deus por amor.

Ao dar graças a Deus por ter vi-

vido esses momentos decisivos para a história do nosso país, não posso deixar de lamentar que os erros e os excessos cometidos tenham vindo, por um lado, ofuscar a pureza dos ideais de generosidade e de solidariedade e, por outro lado, tenham impedido de transmitir às novas gerações a memória de uma história de libertação e a responsabilidade permanente de defender e de promover a liberdade, a justiça e a paz em cada dia que passa.

Ao dar graças a Deus pelo 25 de Abril, quero exprimir a Deus toda a gratidão por me ter feito sentir, através desses acontecimentos, que o anúncio da Boa Nova é impossível sem a promoção e a defesa da liberdade e da libertação de todos os medos, pois que o amor, proposto e vivido por Jesus Cristo, é dinamismo que não suporta a opressão e a escravidão. Gratidão por me ter fixado na convicção de que o Evangelho de Jesus Cristo não pode ser acolhido sem a prática da compaixão, da tolerância, do respeito pelo outro, da defesa da liberdade e a vivência da gratuidade própria de quem quer amar à maneira do Enviado do Pai, Jesus Cristo."

O Padre Manuel António Pimentel foi um Cidadão de Abril.

VIEGAS GONÇALVES, LDA
Instalações Eléctricas e Manutenção
Sistemas Domotica
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de
Segurança CCTV - Redes Estruturadas
Alarmes de Intrusão e Incêndios

Rua da Corça, 5 - 2860-051 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: 212 043 912

RESTAURANTE
Zona Ribeirinha
Joaquim Pereira Magro
Serviço de Qualidade

Rua Bento Gonçalves, 14
2835 Baixa da Banheira - Tel: 212 033 588

SOCIEDADE DE REPARAÇÕES
AUTO MORCEGO DE ALHOS VEDROS, LDA.

Conservação - Manutenção industrial
Reparações em automóveis e camiões
Carroçarias de madeira e ferro
Montagem de portacontentores e basculantes
Representante dos lubrificantes FUCHS

Largo da Graça, 11, 2860 Alhos Vedros Tel.: 212 042 720

O que se faz nas escolas do concelho da Moita

Apresentado na Feira de Projectos Educativos

A Feira de Projectos Educativos, realizou-se de 4 a 6 de Maio, no Pavilhão Municipal de Exposições, na Moita. O certame foi muito visitado, quer pela comunidade educativa quer pela população do concelho.

Na sua oitava edição, a Feira de Projectos Educativos continua a ser um marco importante no calendário das actividades escolares no concelho da Moita, sendo a altura em que as escolas dos diferentes níveis de ensino e outros agentes educativos divulgam e partilham, com

todos os visitantes, os projectos desenvolvidos nos últimos meses, através de ateliers, exposições, workshops e inúmeras actividades de palco dinamizadas pelos próprios alunos.

Para este ano, a Comissão Organizadora apresentou como novidades a redistribuição do espaço físico da feira, a criação de um auditório e a forte aposta na diversidade dos ateliers. Os visitantes puderam assistir a sessões de astronomia e biologia, num planetário insuflável. Também, pela primeira vez, esteve presente na feira um

stand da rede de Bibliotecas do Município.

O presidente da Câmara considera que "esta Feira continua a ser um marco importante no calendário das actividades escolares no concelho da Moita", salientando a importância das parcerias entre as escolas, os outros agentes educativos do concelho e a autarquia. João Lobo referiu ainda a necessidade de construção da Escola Secundária da Moita e a falta do Pavilhão na Escola Secundária da Baixa da Banheira. "A educação é uma estratégia fundamental para o município da Moita" - afirmou.

A Feira de Projectos Educativos foi promovida pela Câmara Municipal da Moita, em parceria com o ICE - Instituto das Comunidades Educativas, a Fei-



ra de Projectos Educativos contou também com uma Comissão Organizadora composta pelas Juntas de Freguesia do concelho,

Escolas Mouzinho da Silveira, D. Pedro II e Fragata do Tejo, pela Organização Local de Educação e Formação de Adul-

tos, pelo Jardim de Infância O Papagaio, pelo Centro de Saúde da Moita e pela Escola Secundária da Moita.



Assembleia de Freguesia do Vale da Amoreira

MOÇÃO

A Assembleia de Freguesia do Vale da Amoreira, reunida em 22 de Abril de 2005, decide manifestar o seguinte:

Como foi amplamente noticiado no Jornal da Moita, no passado dia 21 de Abril, o PS promoveu o anúncio da sua candidatura à Câmara da Moita, em cujo acto discursivo o seu dirigente nacional Sr. Jorge Coelho. Esse dirigente nacional afirmou então que, durante os anos em que foi Ministro da Administração Interna, nunca chegou ao ministério qualquer pedido de um autarca face aos graves problemas de segurança que o concelho tem.

Tão grave afirmação demonstra a falta de respeito que o Governo do PS, os deputados e os líderes locais do PS têm para com a população da nossa freguesia e do concelho da Moita.

Como sabemos, desde a eleição em 1988, a primeira Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, os autarcas reclamam a instalação de um posto para as forças de segurança e lembrando as acções dos anteriores presidentes Srs. Vasco Quental, Amílcar Pires, Armando Castro e do actual presidente, os quais sempre foram apoiados e motivados pelos eleitos da Assembleia de Freguesia, tal como pelos presidentes de Câmara e Assembleia Municipal.

Lembramos também que a população fez uma petição que foi discutida em plenário da Assembleia da República, em Maio de 2004. Discussão essa presenciada por cerca de 50 populares acompanhados pelo presidente da Junta de Freguesia e da Câmara da Moita.

Face à infeliz afirmação do Sr. Jorge Coelho resta a esta Assembleia deduzir que a mesma foi para criticar a falta de atitude dos eleitos do PS (lembramos que o PS sempre teve e tem vereadores na Câmara e eleitos na Assembleia Municipal), incluindo a actual líder que até 2001 se empenhou na desastrosa política de Mata Cáceres, na Câmara de Setúbal, o qual para além de entregar a água a privados deixou a autarquia quase falida.

Pelos considerandos referidos, a Assembleia de Freguesia do Vale da Amoreira reafirma a exigência da construção de um posto para as forças de segurança e apela aos governantes e deputados do PS que respeitem as justas aspirações da população, dignifiquem os actos políticos e a governação deixando-se de demagogia.

Moção apresentada pelos eleitos da CDU e aprovada por maioria, com votos a favor da CDU (6), votos contra do PS (2), e abstenções (2) do PSD.

No Parque da Moita

PIC-NIC da Liberdade

Os Serviços Sociais dos Trabalhadores das Autarquias do Município da Moita organizaram o III Pic-Nic da Liberdade, no dia 30 de Abril, no parque municipal da Moita.

Num bom dia de Primavera, os trabalhadores das

autarquias locais, muitos acompanhados de familiares, passaram agradáveis momentos de convívio e lazer, em clima de festa.

O programa festivo teve vários motivos de diversão, tais como: passeios de bote no Lago; insufláveis de diver-

são; demonstração de montar; passeios equestres; e escaladas. A animação também foi variada, com: Coro Polifónico de Alhos Vedros; Grupo Musical "Vozes da Planície"; Zé Paulo Show; danças de salão; danças sevilhanas; Folclore Infantil; aeróbica,

música africana, com a banda "Kalema"; e a banda huga-huga do Rosário.

"Este Pic.Nic da Liberdade é um evento que se integra no espírito das comemorações do 25 de Abril" esclarece Pedro Santos, presidente dos Serviços Sociais.



SWARFEGA

Robbialac

EINSZETT

CONCEPT

STANDOX

U-POL

R. Samora Machel, 17 A, 2835-158 BAIXA DA BANHEIRA
Tel./Fax: 212 091 024
Telem.: 919 978 304 / 919 978 378 / 914 752 647

João Baião



Ferragens - Materiais de construção

Rua do Trabalhador, nº 97 - 2835 Baixa da Banheira

Opinião

“Imobilismo”

Frederico Tavares
Alhos Vedros



O Coordenador da Comissão Permanente do Partido Socialista, Dr. Jorge Coelho, visitou no passado dia 15 de Abril o nosso Concelho, mais propriamente a

Vila da Baixa da Banheira, para a apresentação pública da candidatura Sr.ª. Eurídice Pereira à Câmara Municipal da Moita, tendo aproveitado a ocasião para lançar “farpas” e acusar as Câmaras da CDU de “imobilismo”.

O Dr. Jorge Coelho deve ter-se enganado no percurso e, ao passar no concelho do Barreiro, pensou que estava no município da Moita, mas não se enganou, estava de facto no concelho do Barreiro e, ao passar, verificou o péssimo estado de conservação da rede viária, cuja gestão é da competência da Câmara do Barreiro que é do Partido Socialista! Ou pensou no estado de falência técnica em que o socialista Mata Cáceres deixou a Câmara de Setúbal ao meu camarada Carlos Sousa?!

No entanto, pode ter vindo pela Ponte Vasco da Gama, ter avisado o “Freeport” e pensou no embarço em que está metida a C. M. de Alcochete, gerida pelo Partido Socialista!

Quando disse Imobilismo, possivelmente pensou:

Imobilismo é o Governo do Partido Socialista, quando há anos viabilizou a entrega da linha ferroviária da Ponte 25 de Abril de “mão beijada” à Fertagus sem que a CP – principal Transportadora Ferroviária Nacional – pudesse concorrer em pé de igualdade e, além disso, a Fertagus nem sequer paga a taxa de utilização da linha à Refer!

Imobilismo é não dar resposta à continuação dos trabalhos de electrificação da Linha do Sado até ao Barreiro, a fim de permitir o transporte de passageiros mais rápido, menos poluente e mais cómodo.

Imobilismo é deixar os trabalhos de modernização de Sinalização Eléctrica na Estação do Lavrado e não prolongar até ao Barreiro.

Imobilismo é o Dr. Jorge Coelho e o seu Partido fazerem “Orelhas Moucas” ao apelo dos trabalhadores da Alcoa, no Concelho do Seixal, que lutam contra a deslocalização da Empresa para a República Checa!

Imobilismo é não apoiar a luta dos trabalhadores da EMEF contra o encerramento das Oficinas do Barreiro.

Quanto ao Município da Moita:

Imobilismo é não apoiar a luta das populações contra o encerramento do SAP no Hospital de Alhos Vedros 24 horas por dia.

Imobilismo é permitir o encerramento do Hospital Concelhio em Alhos Vedros quando devia ser recuperado e a funcionar como Hospital de retaguarda do Hospital Nossa Senhora do Rosário, no Barreiro.

Imobilismo é o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, o único que teimou em não receber a Comissão de Utentes do Hospital de Alhos Vedros.

Imobilismo é nada fazer para alterar as condições de atendimento dos doentes no Centro de Saúde da Baixa da Banheira.

Imobilismo é não apoiar a luta dos trabalhadores e utentes em defesa da Linha do Sado, de Barreiro a Praias do Sado, pela CP.

Imobilismo é não terminar as obras na Estação de Pinhal Novo, uma vez que as escadas rolantes continuam sem funcionar, assim como os elevadores, com o devido transtorno aos utentes que necessitam de mudar de gare.

Aconselho o Dr. Jorge Coelho a visitar, durante o dia, o nosso município e ver “In loco” a obra feita pela CDU, ou então os seus correligionários não forneceram os dados correctos.

Era bom que saiba que no concelho da Moita se praticam as taxas de abastecimento de água à população das mais baixas e que a qualidade da mesma é uma das melhores do País.

Quanto a Sr.ª. Eurídice Pereira, sonhou um dia ser presidente da Câmara Municipal da Moita. Porém, a sua imagem não é a melhor, está associada à gestão de Mata Cáceres em Setúbal, com a entrega da gestão da água à iniciativa privada e ajudou ainda a criar uma pseudo Comissão de Trabalhadores só para combater os Sindicatos.

Com a CDU, o próximo mandato, assenta na continuidade e estabilidade do trabalho realizado, por isso, depositamos toda a confiança no eleitorado, para conseguirmos, melhorar o nível de vida das pessoas no concelho da Moita, com melhores condições e qualidade de vida.

Opinião

Para finalmente sermos felizes

Luis Ricardo
Vale da Amoreira

Nas décadas de 50, 60 e princípios da de 70 as tertúlias de café eram um oásis no deserto de ideias em que vivia a sociedade portuguesa.

Malta da minha geração e também anterior à minha faziam dos cafés – alguns – varandins do enorme hemiciclo popular onde se discutia de tudo.

Vem-me agora à memória o António, ardina no largo da Estrela, que um dia lhe deu para apregoar deste modo – Lisboa, Capital, República, Popular – os jornais da tarde que alguns eram de referência, por isso de leitura obrigatória. Coitado do António que ganhava o sustento paredes-meias com o outro António, o da calçada, que para além de Botas outro dos epítetos com que se costumava mimosear Salazar, peze embora, que o mais intelectual que ouvi foi o de lhe chamarem - Senhor Possidónio. Mas naquela tarde, substituiu conversas de café esta forma peculiar de apregoar os jornais. O que era revelador dos estados de alma e espírito de muitos. O António coitado foi convidado a fazer uma visitinha à António Maria Cardoso, e acabaram-lhe com a venda e o sustento, e com a gracinha. Mas que deu conversa de reflexão nas tertúlias, lá isso deu.

Nesses tempos, difíceis, a imaginação e a coragem de desabafar andavam de mãos dadas, autênticos camaradas contra o estabelecido – Deus, Pátria, Autoridade -, traduzindo, das coisas de Deus cuidava o Cerejeira, da Pátria o Salazar e da Autoridade o Silva Pais e os seus *muchachos*. Enfim, um triunvirato de luxo, que os imaginativos e do contra, como nós, apelidavam de a fina flor do entulho.

O RIO errou:

Dr.ª. Manuela Teixeira – Na última edição do Jornal *ORIO*, de 1 de Maio de 2005, na notícia que demos sobre a apresentação da candidatura de Eurídice Pereira à Câmara Municipal da Moita, cometemos a indiscrição de referir «a Dr.ª. Manuela Teixeira disposta a assumir responsabilidades autárquicas, como independente, através das listas do PS», sem que a pessoa em causa, oradora na sessão, o tivesse afirmado. As circunstâncias e outras frases proferidas pela ora-

Mas era nos cafés dos velhos bairros de Lisboa, falo de Lisboa porque fui nado e criado na capital do império, o populoso Bairro de Campo de Ourique, que nós os argumentistas, os do contra, entre bicas e copos de água e jornais de referência, como o nosso República, debitávamos até à exaustão as coisas do mundo, do nosso pequeno mundo.

Eram as histórias simples das gentes simples dos bairros. As histórias da nossa gente - durante os 48 anos que durou o fadário.

Eu não estive todo esse tempo, mas estive o suficiente para ter que me pirar para a cidade LUZ, a grande Paris de França. As saudades fizeram-me voltar e o prémio foi bater com os costados em África – Angola, Cabinda – que passou a fazer parte das contas do meu rosário, mas também o calvário de muitos.

Mas 74 foi um ano excepcional, não pela qualidade dos vinhos, mas pela bela safra de militares, alcinhadados de tropa fanfanga, que sonharam, ousaram e alcançaram o sonho de todos nós. A Liberdade.

Sobre os 48 anos de ditadura, já passaram 30 anos de Democracia e Liberdade. Finalmente, naquele Abril de 1974 as ideias saíram das arcas e espalharam-se de lés a lés e de norte a sul, qual voo de gaivota com asas de vento e coração de mar.

Nos dias de hoje, o país a 20 de Fevereiro deste ano, mudou, partiu para outra. A direita sofreu a maior derrota de sempre, e as feridas estão a ser difíceis de sarar, para eles, mas adiante. A esquerda, veio costumeiramente arengar, agora há uma maioria... Alto lá! Desculpem lá! Há evidentemente uma maioria, que é do PS. O Povo votou maioritariamente no Partido Socialista pela primeira vez desde o 25

de Abril de 1974, dando-lhe a maioria absoluta, e, conferindo ao PS a capacidade de governar sem ter que precisar de negociar à direita ou à esquerda o seu programa, as suas ideias. Hoje podemos aplicar o nosso programa prestando contas directas ao povo que nos sufragou, e por isso nos responsabiliza mais ainda perante ele. É mais um desafio, entre muitos, a que nós socialistas já estamos habituados.

Contributos aceitamos de todos os quadrantes, debateremos com, e ouviremos, toda a gente, e levaremos em conta, sempre, que esses contributos sejam sérios e passíveis de serem considerados. É um compromisso assumido pelo movimento Novas Fronteiras, que ajudou a conduzir o PS a esta vitória inequívoca, que agradecemos ao povo a confiança em nós depositada. Oxalá continuemos a ter essa confiança.

O PS estará sempre em contacto com a sociedade civil, para que jamais se entre de novo no deserto das ideias. Mas, os contributos têm que ter uma vertente, serem válidos e virados para o futuro.

E é de futuro que aqui, no Concelho da Moita, abriremos o debate, até às Autárquicas de 2005, de ideias até à exaustão como outrora.

É com isso, com as ideias transformadas em objectivos também, que nos apresentaremos ao eleitorado no próximo Outubro, naturalmente e confiadamente, pois esperamos que o resultado nos seja favorável e inequívoco.

Por isso, como em 74, abram lá as arcas e deixem sair as ideias que temos para o Concelho e para as suas Freguesias, apostando nos nossos candidatos, para finalmente sermos felizes. Aqui e agora.

dora (inseridas na notícia) estiveram na origem desta errada e abusiva interpretação. Apresentamos as nossas desculpas à

Dr.ª. Manuela Teixeira, a Eurídice Pereira e aos nossos leitores.

J. BA.



Pajomi

Fabricação e Distribuição de Pão, Lda.

Fabricamos todo o tipo de pão
Temos pão alentejano (Vidigueira)

R. Sebastião Alves Dias, Lote 23, Bairro Gouveia - Alhos Vedros
Tel.: 212 093 189, Tlm.: 919 717 674,
Email: pajomi_lda@hotmail.com

No concelho da Moita

Encontro de Bandas Filarmónicas

A Câmara Municipal da Moita, em parceria com a Banda Musical do Rosário, promove, de 7 a 22 de Maio, o IV Encontro de Bandas Filarmónicas, cujo objectivo principal continua a ser contribuir para se manterem vivas as memórias e a tradição das filarmónicas espalhadas um pouco por todo o país.

A abrir o IV Encontro de Bandas Filarmónicas esteve a Banda Filarmónica Perovisense, de Peroviseu – Fundão, no dia 7 de

cadaria da Igreja da Baixa da Banheira, com a Banda da Sociedade Filarmónica União 1º de Dezembro de 1902, da Atouguia da Baleia, em Peniche.

A actuação da Banda Filarmónica Gaudim Pais, de Tomar, está marcada para o dia 15 de Maio, pelas 16:00h, na Rua Catarina Eufémia, em Sarilhos Pequenos.

No dia 21 de Maio, pelas 22:00h, a Banda Filarmónica do Barreiro vai promover um con-



Maio, no Largo do Coreto, no Rosário.

No dia 8 de Maio, a Banda Filarmónica Galveense, de Galveias – Ponte de Sor, tocou no Largo do Descarregador, em Alhos Vedros.

Para o dia 14 de Maio, estavam previstos dois concertos: um na Praça da República, em Alhos Vedros, com a Banda Filarmónica da Associação Recreativa e Musical 1º de Maio, do Catujal – Loures, e outro na Es-

certo na Escadaria da Igreja da Baixa da Banheira.

O encerramento do III Encontro de Bandas Filarmónicas está marcado para o dia 22 de Maio, pelas 15:00h, na Praça da República, na Moita, com um desfile e concerto da banda anfitriã, Banda Musical do Rosário, da Banda Filarmónica Caseguense, de Casegas – Fundão e da Banda Filarmónica Instrução e Recreio Abrunheira, de Montemor-o-Velho.

Mais de 10 mil nascimentos na sua clínica

Barreiro homenageia a médica Laura Seixas

Durante mais de duas décadas assistiu ao nascimento de crianças. É uma das figuras emblemáticas do Barreiro, uma mulher cujo trabalho e a vida ficaram marcados pela dedicação, pela paixão pela medicina, pelo fascínio que sempre envolve o nascimento de uma criança. Maria Laura Cabrita Seixas foi homenageada por familiares, colegas e antigas parturientes. O evento teve lugar no Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro, dia 8 de Maio.

Esta homenagem contou com o apoio da Câmara Municipal do Barreiro e teve lugar 40 anos após o nascimento do primeiro bebé na Clínica São Gonçalo de Lagos, a primeira clínica particular a funcionar no Barreiro. Nesta Clínica, conhecida pelos barreirenses como Clínica Laura Seixas, entre 1965 e 1988, nasceram mais de dez mil bebés. O primeiro bebé que ali viu a luz do dia nasceu no dia 14 de Fe-



vereiro de 1965. O último bebé, no dia 26 de Junho de 1988. Pela Clínica passaram mais de 11 mil mulheres, oriundas de diversos pontos do país, e tiveram lugar mais de mil intervenções cirúrgicas.

A cerimónia de homenagem contou com um recital de poesia e com a apresentação do livro “Cantares para os meus Ami-

gos”, livro de poemas editado por Laura Seixas meses antes do seu falecimento, cuja edição é limitada. A receita desta obra irá ser oferecida às duas corporações de bombeiros da cidade do Barreiro, que desde sempre colaboraram com a sua maternidade.

Maria Laura Cabrita Seixas formou-se em Medicina, na Universidade de Coimbra, no ano de 1956, tendo tirado as especialidades de Ginecologia e Obstetrícia. Trabalhou na Maternidade Magalhães Coutinho, Hospitais Cívicos de Lisboa, Instituto Nacional do Sangue, Hospital de Santa Maria e Hospital do Barreiro. Tinha 33 anos quando fundou a “Casa de Natividade São Gonçalo de Lagos”, no Barreiro. Faleceu no dia 6 de Dezembro de 2000, aos 70 anos. Em Outubro desse ano havia sido distinguida com a Medalha de Mérito da Câmara Municipal do Barreiro, na área do Trabalho.

Associação dos Amigos dos Animais Abandonados da Moita

Quem ajuda a ajudar os animais?

A Associação dos Amigos dos Animais Abandonados da Moita foi despejada das instalações onde tem o abrigo. Neste momento ainda não estão prontas as novas instalações e temos que ter, contra a nossa vontade, cerca de 30 animais em casotas, à corren-

te. Já está muito calor e não temos possibilidade de criar sombras mesmo que provisórias.

Por isso vimos apelar a quem nos possa oferecer ou pelo menos emprestar chapéus de sol, até que se consigam acabar as novas instalações e mudar os animais

para os canis onde já não terão calor assim. Contactos: Maria João (962867095), Susana (969011045), Cristina (918852971), Isabel (934854724).

Obrigada por nos ajudar a ajudar os animais.



Assembleia Municipal da Moita

Moção sobre a Linha do Sado

A linha ferroviária do Sado tem mantido ao longo da sua existência, desde 1861, a ligação de Setúbal ao Barreiro e a Lisboa, no transporte de mercadorias e passageiros. A linha do Sado tem sido, ao longo destes anos, um factor de desenvolvimento da Península de Setúbal.

Actualmente, esta linha como linha suburbana está vocacionada apenas para o transporte de passageiros. Como linha estruturante da península de Setúbal ela desempenha um serviço social de grande importância, no transporte de passageiros para as zonas industriais e de serviços, caso do Porto de Setúbal, Barreiro e Lisboa. Com a criação do Pólo Universitário em Praias do Sado, esta linha vem marcar mais profundamente a sua importância como meio de transporte.

Os utentes desta linha têm vindo a constatar a sua degradação tanto a nível de estruturas como das condições de serviços prestados. São as estações encerradas, não prestando qualquer apoio aos utentes. São os horários desajustados com as necessidades das popu-

lações e com as ligações fluviais. É o material circulante degradado e obsoleto. É a electrificação parada Há quase um ano, a remodelação das estações de modo a servir melhor os utentes, a falta das passagens desniveladas para veículos e peões sem qualquer data prevista para o início da construção.

No passado mês de Fevereiro veio a público a intenção do Conselho de Gerência da CP, com o apoio do Ministério dos Transportes do Governo PSD/CDS, de entregar a exploração comercial do troço da linha do Sado, Pinhal Novo a Setúbal à empresa privada Fertágus, ficando a CP apenas com o troço Barreiro-Pinhal Novo, a partir de 1 de Julho de 2005.

Considerando que estas medidas são bastante gravosas para quem tem de se deslocar diariamente no trajeto Praias do Sado a Barreiro e vice-versa, obrigando a transbordos nas estações do Pinhal Novo e Setúbal e a um aumento no valor total da viagem;

Considerando que a linha do Sado deve ser olhada pelos responsáveis, como uma linha estruturante para a península de Setúbal.

A Assembleia Municipal da Moita, reunida em 22 de Abril de 2005, delibera:

Solicitar ao Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações que informe esta Assembleia se o objectivo da entrega de parte da linha do Sado à Fertágus, em detrimento da empresa pública CP, se irá concretizar.

Solicitar ao Conselho de Gerência da CP que informe esta Assembleia qual o futuro para a linha do Sado, preconizado por esta empresa.

Solicitar à REFER que informe esta Assembleia, como se encontram os projectos de electrificação da linha do Sado, entre Pinhal Novo e Barreiro; e para quando o início das obras de construção das passagens desniveladas no município da Moita.

Apelar aos Srs. Deputados da Assembleia da República que desenvolvam todas as diligências no sentido de defenderem a linha do Sado como linha estruturante na Área Metropolitana de Lisboa, com o avanço da sua modernização no sentido da melhoria das condições de transporte dos utentes.

A Assembleia Municipal da Moita

Moção aprovada por maioria com 17 votos a favor da CDU, 7 votos contra do PS, 1 do PSD e 1 abstenção do BE.

Opinião

Os amigos são para as ocasiões...

Mário Durval
Candidato à Presidência
da Câmara do Barreiro
pelo Bloco de Esquerda



Estamos habituados a ver a entrada de muitos assessores quando muda a força política que está em maioria nos órgãos políticos. Mas se observarmos o

comportamento dos diversos governos que se têm substituído ao longo dos últimos anos, verificamos que todos eles deram entrada não só aos assessores que se justificarão em alguns, poucos, casos, mas também a uma legião de centenas de amigos que ocupam lugares de Presidentes de empresas públicas e institutos públicos, Directores Gerais e afins. Na oposição, os partidos que têm sido poder, lançam imprecisões contra estas práticas, repetindo-as porém quando estão no Governo.

Não podendo considerar esta prática como eticamente aceitável, é importante que se façam ouvir cada vez mais vozes contra a sua execução, e que os eleitores também se comecem a pronunciar tendo em conta a necessidade de rejeitar a prática destes favores.

Porém, se esta prática é condenável a nível do Governo Central, mais grave é a situação a nível do Governo Autárquico, onde a cada substituição de força política na presidência, se segue a entrada de uma chusma de assessores e de outros cargos de direcção intermédia. A justificação é conhecida: "É necessário termos pessoas da nossa confiança política em locais de chefia pois podemos ser boicotados pelos que antes ocupavam os lugares".

Aquela afirmação contém vários significados: Primeiro que essas pessoas que apoiam os eleitos têm de ser obrigatoriamente do seu grupo de amigos partidários; em segundo lugar que os trabalhadores da Câmara, principalmente os mais qualificados, não são de confiança e naturalmente há que impedir a sua intromissão nos problemas mais complexos e delicados; em terceiro lugar infere-se que até eventualmente podem estar organizados em grupos de interesses prontos para fazer gorar a "boa política" dos eleitos de novo. Por fim podemos ainda deduzir que este rodear por "pessoas de confiança" pode querer dizer que na Câmara há coisas que são feitas sem conhecimento generalizado ou que podem ser escondidas dos cidadãos.

Esta prática fere, pois, dois princípios que devem nortear a prática política dos eleitos: A isenção e a transparência. Elas são como as duas faces da mesma moeda, pois só quem age com isenção não tem medo da transparência e só a transparência permite manter visível a isenção. Mas se trabalharmos a transparência em toda a profundidade é natural que surja a isenção como um produto natural daquela. Será, pois, através do desenvolvimento de sistemas que tornem acessível aos cidadãos tudo o que se passa no interior da autarquia, que se garante que, aqueles que governam em nome de todos nós, não estão a abusar do poder que lhe confiamos. Não é admissível que, um cidadão que pretende ser esclarecido sobre um custo de uma empreitada ou de uma qualquer aquisição significativa, não seja de imediato informado pelos serviços. Mas contrariamente a esta prática desejável, verificamos que existem requerimentos feitos pelos deputados municipais colocando questões deste tipo e que ficam sem resposta durante meses.

É baseado nestas reflexões e nestes princípios que atrás enunciei que o BE se baterá pela transparência total da Câmara e desafia todas as forças políticas concorrentes a definirem-se perante estas questões: Existem dossiers na Câmara Municipal que não possam ser acedidos por qualquer cidadão? Quais? Em que circunstâncias? Como se pode agilizar a consulta de documentos pelos cidadãos? Como se pode desenvolver o espírito de serviço público nos serviços camarários? Qual o limite aceitável para a entrada de assessores "de confiança" no apoio aos eleitos?

Irei aprofundar estas questões ao longo do tempo mas, desde já, o BE do Barreiro assume o compromisso de tudo fazer para quebrar o ciclo dos favores partidários que tem estado presente na nossa Câmara Municipal desde sempre e declaramos a nossa confiança nos trabalhadores da autarquia para nos apoiarem na nossa actividade de eleitos. Defendemos que é a qualidade dos eleitos que conquista a confiança dos trabalhadores da Câmara e não a condição partidária dos trabalhadores que garante essa mesma confiança.

Apesar de acharmos que os amigos são das melhores coisas do mundo, o princípio de serem para as ocasiões não se aplica a todas... Só naquelas em que as dificuldades e custos recaem sobre quem dá o apoio. O "apoio" à custa de terceiros ou dum comunidade é uma perversão daquele princípio. Por isso defenderemos que os amigos são para as ocasiões... fora do contexto do poder autárquico.

Resumo do estudo

As medidas do Governo são insuficientes para combater o desemprego

Eugénio Rosa
Economista

O desemprego em Portugal está atingindo fundamentalmente os trabalhadores de baixa escolaridade (aqueles que têm o ensino básico ou menos e que constituem ainda 73% da população empregada) e com qualificação de banda estreita (sabem fazer muito bem uma determinada operação fruto da experiência acumulada ao longo de muitos anos mas têm grande dificuldade em se adaptar a outra actividade devido à baixa escolaridade e à ausência total de cultura de formação profissional).

Entre o 4º Trimestre de 2001 e o 4º Trimestre de 2004, foram destruídos em Portugal nas profissões ocupadas por estes trabalhadores (Operários, artífices e trabalhadores e similares, Operadores de instalações, máquinas e trabalhadores de montagem, Trabalhadores não qualificados) cerca de 170.700 postos de trabalho, já que o número de postos de trabalho ocupados pelos trabalhadores com estas profissões passou de 2.178.700 para 2.008.00, segundo o Instituto Nacional de Estatística (quadro II).

A repartição do desemprego oficial por níveis de escolaridade confirma também que a destruição de postos de trabalho está a atingir fundamentalmente os trabalhadores de baixa escolaridade e de qualificação profissional de banda estreita pois, no 4º trimestre de 2004, 75% dos desempregados ti-

nam apenas o ensino básico ou menos. (quadro III).

A análise da evolução do desemprego por duração, entre o 4º Trimestre de 2001 e o 4º Trimestre de 2004, mostra que o desemprego com uma duração superior a 25 meses cresceu 186%, ou seja, praticamente o dobro do aumento total do desemprego registado no período considerado, que foi de 84%. Esta aumento vertiginoso que se está a verificar em Portugal no desemprego de longuíssima duração revela que a maioria dos trabalhadores despedidos com baixa escolaridade e qualificação profissional de banda estreita estão a enfrentar dificuldades crescentes para encontrar novamente emprego, correndo sérios riscos de exclusão social, (quadro IV).

A análise das medidas anunciadas pelo governo para enfrentar a grave crise económica e para combater o desemprego mostra que essas medidas não são suficientes, nem adequadas para combater o desemprego com as características que ele tem em Portugal.

Efectivamente, é fácil de concluir que os empregos que eventualmente criará o chamado Plano Tecnológico, que é a medida mais emblemática do programa de governo neste campo, não se destinam a trabalhadores com baixa escolaridade baixa e de qualificação de banda estreita, que são fundamentalmente aqueles que estão a ser atingidos neste momento pelo desemprego.

Por outro lado, a medida

anunciada recentemente pelo governo da "criação de centros de emprego móveis", também chamados "Núcleos de Intervenção Rápida e Personalizada" no "âmbito do novo Gabinete de Intervenção Integrada para a Reestruturação Empresarial (AGIIRE)" (Diário de Notícias, 30.4.2005) constituídos por técnicos dos centros de emprego e da segurança social, previsivelmente terá reduzida eficácia no combate ao desemprego, tendo em conta os resultados obtidos pelos centros de emprego actuais, cuja experiência é conhecida.

Um combate eficaz ao desemprego pressupõe a elaboração e implementação de Planos de Desenvolvimento, sejam eles "Operação Integrada de Desenvolvimento", Plano Regional ou Plano Nacional, com ampla participação dos interessados, nomeadamente das estruturas representativas dos trabalhadores, com objectivos claros e com medidas e meios bem definidos, e com uma permanente e rigorosa monitorização com o objectivo de corrigir eventuais desvios e falhas.

Contrariamente ao que defende o pensamento económico único de cariz neoliberal dominante em Portugal, não serão "os mercados", nem a livre concorrência que poderão fazer sair o país da situação grave em que se encontra. Deixar actuar livremente "o mercado" ou "a livre concorrência, como defendem alguns só contribuiria para agravar as dificuldades económicas e aumentar as desigualdades sociais.

Câmara da Moita

Adia protocolo com IGAPHE

O protocolo que deveria ter sido assinado, no dia 26 de Abril, entre a Câmara Municipal da Moita e o IGAPHE - Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado, com vista à execução, conservação e manutenção dos espaços exteriores dos Bairros das Descobertas e do CDH do Vale da Amoreira (Zonas A, B, D e E), foi adiado por sugestão da autarquia.

De referir que, de acordo com o protocolo, o IGAPHE, na qualidade de loteador e promotor dos referidos bairros a quem cabe a responsabilidade da execução dos arranjos dos espaços ex-

teriores, iria transferir para o Município da Moita a obrigação de conservar aqueles espaços, bem como as infra-estruturas. Os trabalhos de arranjos exteriores iriam ser custeados pelo IGAPHE, até ao valor máximo de 750 000 euros, condicionados à aprovação do PROQUAL - Programa Integrado de Qualificação das Áreas Suburbanas da Área Metropolitana de Lisboa.

Tendo em conta as restrições financeiras do PROQUAL e não havendo qualquer garantia, quer do IGAPHE, quer da CCDRLT - Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo,

de que o financiamento para estes arranjos exteriores não colocaria em causa o desenvolvimento de outros projectos já em curso no concelho da Moita, no âmbito da ORUVBB - Operação de Revitalização Urbana da Vila da Baixa da Banheira, a Câmara Municipal da Moita optou pelo adiamento deste protocolo.

Nesta sequência, a Câmara Municipal da Moita vai reunir, em breve, com o IGAPHE e a CCDRLT para analisar esta situação, no sentido de se encontrarem soluções para viabilizar o financiamento daqueles arranjos exteriores.



Bloco de Esquerda

Debate o Concelho da Moita

Os Bloco de Esquerda promoveu o fórum "O Concelho da Moita em Debate", no dia 30 de Abril, na Biblioteca Bento de Jesus Caraca, na Moita.

Francisco Louçã começou por se referir a dois casos actuais, solidarizando-se com o jovem cineasta Ivo Ferreira, preso por ter fumado haxixe, no Dubai; e denunciando aspectos fundamentalistas das manifestações católicas, em Timor Leste. Mas foi o desemprego a questão que o dirigente bloquista destacou, considerando-a, presentemente, a mais importante na vida nacional. Louçã defende que pensar no futuro é criar condições que proporcionem o conhecimento, a qualificação e a competitividade para o emprego. Sobre a lei

Ambiente e Qualidade de Vida da População» foi introduzido por Mário Durval.

Ambos os períodos de debate foram bastante participados, tendo a maior parte das questões sido centradas em torno da zona ribeirinha; da inexistência de ETAR's; do excesso de betão no concelho; do progressivo desaparecimento do núcleo histórico de Alhos Vedros; da falta de um verdadeiro parque industrial.

Neste debate o Bloco de Esquerda fez uma reflexão sobre o estado geral do concelho da Moita, tendo presente as necessidades e os anseios da população que aqui vive. A definição urbanística, a criação de emprego e o aproveitamento da zona ribeirinha foram as perspectivas



de limitação de mandatos de cargos políticos, Francisco Louçã lembrou que o BE foi precursor nesta matéria, considerando este um bom princípio republicano que "contribui para a melhoria do regime democrático e evita a eternização do poder" - disse.

«Projectos de Desenvolvimento Sustentável para o Concelho da Moita» foi o primeiro dos temas em discussão. Fernando Caria falou da sua actuação enquanto representante do Bloco na Assembleia Municipal, numa postura de oposição construtiva, "não fazemos oposição sistemática e explicamos sempre o sentido do nosso voto. Estamos sempre ao lado das populações" - afirmou.

António Chora falou de desenvolvimento sustentável na perspectiva do emprego, com base na sua experiência na AutoEuropa. Defendeu parques industriais para o concelho da Moita, devidamente infraestruturados, nomeadamente com ETAR's; ligação à Internet de alta velocidade e boas vias de acesso, e sinalização adequada.

O segundo tema, «Defesa do

apontadas.

Concretamente, foi vista a necessidade de dar incentivo à instalação no concelho de projectos que tenham em conta as potencialidades e as necessidades do concelho em matéria de emprego. A revitalização da zona ribeirinha através do desenvolvimento de projectos ligados ao rio. A realização de eventos que contribuam para a divulgação do concelho e a criação de empregos. A constituição de um Gabinete de Apoio Social às Famílias e o funcionamento de um Observatório Social. Gerir o ordenamento do território através de um PDM adequado, humanizando o tecido urbano e dando espaço a praças, largos e zonas verdes envolventes. Criação de um Ecomuseu para a valorização ambiental do concelho. Preservar e valorizar o património histórico local. Apoiar e incentivar as actividades desenvolvidas pelo Meio Associativo. Realização de um Fórum Cultural Anual que permita gerar dinâmicas transformadoras no concelho da Moita.

Assembleia Municipal da Moita

Víctor de Jesus é o 1º Candidato do PS

Víctor de Jesus foi o candidato escolhido, pela Comissão Política Concelhia da Moita do PS, para encabeçar a lista dos socialistas à Assembleia Municipal, nas próximas Eleições Autárquicas.

Médico oftalmologista de profissão, Víctor Manuel Simões de Jesus, 58 anos, é filho de uma família tradicional da terra.

Licenciado em Medicina pela Universidade de Lisboa, obteve o diploma em Oftalmologia pelo Royal College of Surgeons Dublin e o doutoramento pela University College Dublin, National University of Ireland. Em 1988 passou a ser membro do Colégio de Oftalmologia - Ordem dos Médicos, em Portugal e do "Royal College of Ophthalmologists", em London.

No percurso da sua carreira hospitalar esteve, de 1975 a 1978, em internato geral, no Centro Hospitalar do Funchal e no Hospital de Santa Maria; de 1978 a 1980, exerceu em Londres, no St' Thomas Hospital e no Moorfields Eye Hospital; de 1980 a 1988, passou por Dublin, Irlanda, Áustria e Arábia Saudita (King Khalid M. Hospital). Actualmente exerce funções nos serviços de saúde da Misericórdia de Lisboa e tem consultório médico no concelho da Moita, onde reside.

Na Arábia Saudita foi director de serviços de oftalmologia; em 1991 e 1992, foi Presidente do Conselho de Gestão e Director Clínico no Hospital de Alcoitão e de 1996 a 2000, exer-



Eurídice Pereira e Víctor de Jesus.

ceu cargos na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa como Director Coordenador (Director Geral) e Director Clínico e, ainda, Assessor para a Saúde (Director de Serviços).

Por força da sua vivência nas fases de infância, juventude e idade adulta, desenvolveu uma ampla sensibilidade multicultural, tendo para isto contribuído a facto de ser filho de marinheiro e o ter acompanhado nos múltiplos locais por onde passou.

Na juventude, enquanto estudante de liceu, foi solista nos orfeões dos liceus onde estudou tendo transitado para a rádio, nomeadamente, Rádio Clube de Moçambique e Rádio Nacional, e, ainda, televisão (RTP). Veio a gravar vários discos. Ao entrar na faculdade deu início a uma nova face da sua vida que o levou ao exercício da medicina.

Sobre a sua entrada neste pro-

jecto autárquico do PS, Víctor de Jesus afirma "conhecendo a realidade moitense a nível do concelho, senti-me muito honrado com o convite que me foi dirigido pela Sra. Presidente da Comissão Política Concelhia da Moita do PS, Dra. Eurídice Pereira, que apoio sem hesitações. Reconheço-lhe e aprecio qualidades de conhecimento profundo da realidade autárquica local e nacional o que aliado ao seu inquestionável perfil de liderança forte, competente e dinamizadora a transformam na líder natural da mudança que se deseja e é vital para o desenvolvimento deste concelho. Por ser um processo vital e por acreditar em quem o protagoniza, aqui estou para dar o meu melhor contributo na esperança de que muitos outros o façam e em particular a população do concelho da Moita".



Requalificação da marginal da Moita

Ausência de planeamento no trânsito

O Secretariado da Comissão Política da Moita do Partido Socialista denuncia que as obras de requalificação da marginal da Moita ao abrigo do Programa Polis, tiveram o seu começo com larguíssimo tempo de atraso, sensivelmente dois anos, arrastando a execução do projecto. Com efeito, o projecto tem de apresentar concluído até 2007, em resultado dos compromissos assumidos no âmbito do programa Polis, caso contrário terá de se recorrer a fundos próprios da autarquia para a conclusão dos trabalhos.

Junta-se agora a este desagradável atraso, um duvidoso planeamento, quanto à compa-

tabilização do faseamento da obra quer com os novos traçados de fluidez de trânsito, quer com a intervenção na Praça da República, quer, ainda, com a Feira de Maio.

Os socialistas dizem perceber que quem tanto se atrasou no início do lançamento das Obras do Polis, não pode agora atrasar-se mais porque tem à porta as eleições autárquicas e necessita desesperadamente de mostrar serviço e de dizer, ao fim de 3 anos, que afinal não se esqueceu da Vila da Moita, mesmo para fazer obras num local (marginal) onde já tinha investido há pouco tempo atrás.

As preocupações dos socia-

listas, no imediato, têm a ver com o trânsito e as soluções encontradas: os novos circuitos das carreiras dos TST conflituam com o trânsito habitual; a falta de clareza na sinalização temporária torna-a pouco esclarecedora para peões e condutores -; a ausência de abrigos para o(a)s passageiro(a)s expõe os utentes aos caprichos do tempo; a infeliz localização das paragens alternativas - num dos casos contígua a caixotes do lixo - ajuda ao embaraço generalizado.

Por outro lado, -prosseguem - evidenciando notória falta de planeamento, a intervenção na Praça da República precedeu a que ora se efectua na marginal,

No concelho da Moita

CDU denuncia graves carências na área da saúde

Os eleitos, activistas e simpatizantes da CDU voltaram a reunir-se em mais uma iniciativa "Quartas CDU", desta vez para debater o estado do sistema de saúde no concelho da Moita. João Lobo, presidente da Câmara Municipal da Moita, eleito pela CDU, afirmou neste encontro que "o sistema de saúde no concelho da Moita continua a revelar carências graves cujas respostas tardam a aparecer".

Dos vários assuntos abordados pelos comunistas da Moita, dois ressaltaram: os milhares de utentes do Município do Moita que continuam sem Médico de Família e as inadequadas instalações do Centro de Saúde da

Baixa da Banheira. "Apesar do esforço desenvolvido pelo pessoal de saúde, as instalações do Centro de Saúde da Baixa da Banheira não se coadunam com a prestação de um serviço de saúde de qualidade a que todos os cidadãos têm direito", realçou o autarca.

Uma situação que, na opinião de João Lobo, se mantém pela "falta de vontade política dos sucessivos Governos PS e PSD", uma vez que a Câmara Municipal da Moita cedeu já um terreno municipal para a construção deste equipamento de saúde. Foi igualmente mencionado que, quer o Centro de Saúde da Moita, quer o Centro de Saúde do Vale da Amoreira foram construídos em terrenos ce-

o arrendamento. "Esta atitude da Administração de Saúde reforça as nossas preocupações porque não augura nada de bom para o futuro dos serviços de saúde no concelho da Moita", desabafou o presidente da Câmara da Moita, João Lobo.

A CDU da Moita referiu que o Governo, como "pessoa de bem", não pode deixar de cumprir com as suas responsabilidades de repor aquele edifício como lhe foi entregue, há mais de 25 anos, de forma a voltar a funcionar como um equipamento de saúde.

João Lobo lembrou ainda a luta que a Santa Casa da Misericórdia tem vindo a travar e que tem contado com o apoio incondicional da Câmara Municipal da Moita



didados pela Câmara Municipal da Moita.

A CDU da Moita frisou ainda o facto de as diferentes propostas apresentadas pelos Grupos Parlamentares PCP e PEV, para incluir em PIDDAC a construção do novo Centro de Saúde da Baixa da Banheira, nunca terem merecido acolhimento pelos partidos que já constituíram Governo.

Foi mesmo junto ao Hospital Concelhio de Alhos Vedros que os participantes neste encontro mostraram, mais uma vez, a sua preocupação pelo estado de degradação em que se encontra aquele edifício. "Inaceitável" é assim que a CDU da Moita classifica a atitude da nova Administração de Saúde cuja primeira medida, após a tomada de posse deste Governo PS, foi comunicar à Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, proprietária do edifício, a sua intenção de cessar

ta: "A Misericórdia de Alhos Vedros quer que a Administração Central lhes devolva o edifício mas com obras de reabilitação já realizadas, para que o antigo Hospital Concelhio de Alhos Vedros possa voltar a funcionar como equipamento de Saúde".

A CDU da Moita continua a reivindicar um Serviço de Atendimento Permanente no concelho da Moita, não aceitando que os cuidados de saúde cessem às 22:00h. João Lobo recordou a postura da Câmara Municipal da Moita após o anúncio do encerramento do Hospital de Alhos Vedros, colocando-se de imediato ao lado da população e da Comissão de Utentes. "Infelizmente, nada do que fizemos surtiu efeito, nem sensibilizou o Governo e, actualmente, a população fica sem qualquer assistência médica entre as 22:00h e as 08:00h. Asseguramos que vamos continuar a desenvolver todos os esforços para mudar esta situação", concluiu o edil moitense.

Juntos fazemos mais e melhor

CDU prepara campanha autárquica

A DORS do PCP afirma que no profundo e abrangente trabalho a favor das populações concretizado pelas Autarquias do Distrito têm tido um papel determinante centenas de Eleitos da CDU que, sob o lema **Trabalho, Honestidade e Competência**, com dedicação à causa pública e ligados aos trabalhadores e às populações, realizaram uma obra ímpar: "Vamos para as Eleições Autárquicas com a confiança de quem tem o dever cumprido, ao serviço das populações" – reafirmam.

A CDU vai dirigir-se a muitos milhares de pessoas, durante os meses de Maio e Junho, no âmbito de uma acção cujo lema é **JUNTOS FAZEMOS MAIS E MELHOR** e que tem dois objectivos fundamentais: prestar contas do trabalho realizado em cada concelho e freguesia e solicita a cada cidadão que dê o seu contributo para a elaboração dos programas eleitorais da CDU, dando a sua opinião sobre os problemas da península, do concelho, da freguesia ou até da localidade onde reside.

Com carácter regional e para

apoiar esta iniciativa, os comunistas colocam na rua, a partir do dia 6 de Maio, mais de 300 cartazes MUPI's e farão chegar a cerca de 150 mil casas uma carta com um destacável RSF, onde cada pessoa poderá indicar as suas principais opiniões, propostas e sugestões e que poderá sem qualquer custo monetário fazer chegar à CDU.

Simultaneamente, estão a ser enviados às instituições da Península pedidos de audiências para trocar informações e ouvir opiniões sobre os principais problemas para o futuro da Região. Os comunistas propõem-se ainda a realizar um conjunto de iniciativas para debater questões essenciais para o futuro da Península, tais como: Desenvolvimento económico e criação de emprego; A água como um bem essencial à vida; Assistência médica e saúde – Plano de emergência.

A CDU espera, assim, estar em muito melhores condições de proceder à elaboração dos seus programas eleitorais, enriquecidos pela participação da população.

PS visita freguesia da Moita

Espaços de lazer para jovens em S. Sebastião

O Partido Socialista da Moita deu continuidade às visitas que tem vindo a realizar por todo o concelho da Moita. Desta feita a comitiva visitou, no dia 23 de Abril, as localidades de Chão Duro, Alto de São Sebastião e Urbanizações de S. Sebastião e junto à Escola 2/3 Fragata do Tejo, na freguesia da Moita. Foram várias as dificuldades auscultadas pelo Partido Socialista junto da população residente.

A visita iniciou-se no Chão Duro. Um dos problemas recorrentes tem que ver com a repavimentação da Estrada de Sarilhos Pequenos, que origina entre a berma e a estrada um desnível de cerca de 15 a 20 cm. "Esta obra não está em condições. A repavimentação da estrada acentuou, exageradamente, um desnível em relação à passagem pedonal que constitui uma verdadeira armadilha para quem tem de ali circular. Os moradores reclamaram, ainda, da possibilidade da comunidade utilizar o único parque infantil que ali existe e que se situa no interior do pátio da escola do 1º ciclo, mas que só pode ser frequentado pelos alunos em período escolar. Outro problema é a inexistência de semáforos inteligentes para peões, colocando em perigo a integridade física dos peões da localidade, aquando do atravessamento da Estrada Nacional 11.

A visita prosseguiu pelo Alto de São Sebastião e terminou na Urbanização de São Sebastião. Aqui o rol de problemas detectado pelos socialistas foi extenso, de que se destaca a falta de espaços destinados a crianças; a inexistência de passadeiras para peões; de lombas inibidoras de velocidade na Rua Eça de Queirós, a irregularidade e degradação dos pavimentos e ainda a deficiente iluminação em toda a urbanização.

Aliás, a construção massiva na zona envolvente à Escola 2º e 3º Ciclos Estuário do Tejo sem qualquer previsão de equipamento de lazer, particularmente para crianças e jovens é uma preocupação recorrente dos socialistas que nunca aceitaram a inexistência desses espaços na urbanização anterior - S. Sebastião. "Está um logradouro aqui ao início da Rua Eça de Queiros, pelo menos que o aproveitem" – apontam.

Eurídice Pereira afirma, contudo, "com o PS na Câmara isto não continuará a acontecer. Há que haver bom senso. Temos de pôr ponto final no 'modelo' que a Câmara tem seguido. A Moita está a ficar um bloco de cimento. O que a CDU anda a fazer é inaceitável e imperdoável. Chega!", disse indignada.

nsito

complicando em muito as questões do estacionamento e prejudicando a população em geral e o comércio local em particular. Para evitar os problemas ora criados, bastaria ter invertido a ordem das duas intervenções. Acresce o facto da situação actual se agudizar aquando da realização da próxima Feira de Maio.

O Secretariado da Comissão Política Concelhia da Moita do Partido Socialista exige da Câmara Municipal da Moita maior atenção no planeamento das obras e intervenções claras, seguras e atempadas ao nível da mobilidade e da circulação na vila da Moita.

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.
Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.
Conselho Editorial: António Tapadinhas, Vitor Barros e Vitor Pereira Mendes.
Colaboradores: António Alfacinha; António Chora; António Ventura; Cândida Cabrita; Carlos Alberto (Carló); Carlos Figueiredo; Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Clara Santos Silva; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Isabel Claveiro; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; Joaquim Machoqueira; Joaquim Paulino; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Manuela Quental; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas, Armando Mendes.
Composição e internet: João Daniel.
Administrador: Manuel Guerreiro Reis;
Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.;
Inscrição nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS;
Telefone e Fax: 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva nº** 504087711.
Registo de Título: 122390.
Impressão: C.I.C. - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEMEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com.
 - - -
 Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

Necrologia

Bibiana Maria, 95 anos, faleceu em 22/4/2005. Residia na rua Catarina Eufémia, em Sarilhos Pequenos.
Natália da Costa Marques Madeira, 88 anos, faleceu em 22/4/2005. Residia na rua do Ginásio, na Baixa da Banheira.
Ilda Yolanda Rita Graziela Rodrigues, 86 anos, faleceu em 22/4/2005. Residia na rua Bordalo Pinheiro, no Vale da Amoreira.
Maria Luísa Carreira Escumalha, 49 anos, faleceu em 22/4/2005. Residia na rua Agostinho Neto, em Alhos Vedros.
Rosalina de Sousa Mendes, 82 anos, faleceu em 24/4/2005. Residia na rua de Damão, em Alhos Vedros.
Lucinda da Silva Caetano Lúcio, 82 anos, faleceu em 24/4/2005. Residia na Brejoira, Moita.
Carlos Manuel Jesus Almeida, 45 anos, faleceu em 24/4/2005. Residia na rua Frederico de Brito, em Alhos Vedros.
Carmelinda da Conceição Flamino, 79 anos, faleceu em 25/4/2005. Residia na rua dos Açores, na Baixa da Banheira.
José Correia Nunes, 85 anos, faleceu em 26/4/2005. Residia na Av. Humberto Delgado, em Alhos Vedros.
Joaquim Augusto da Costa, 73 anos, faleceu em 26/4/2005. Residia na rua Clube União Banheirense, na Baixa da Banheira.
Maria José da Silva Fatia, 62 anos, faleceu em 26/4/2005. Residia na Av. Humberto Delgado, em Alhos Vedros.
António de Jesus Pires de Almeida, 74 anos, faleceu em 27/4/2005. Residia na rua de S. Sebastião, na Moita.
Olivia Maria Cardim, 79 anos, faleceu em 27/2005. Residia na rua Cidade de Pinhel, na Baixa da Banheira.
Silvestre Sesinando, 88 anos, faleceu em 29/4/2005. Residia na rua Rui Luís Gomes, na Baixa da Banheira.
José Conceição Pereira, 73 anos, faleceu em 30/4/2005. Residia na rua Cândido dos Reis, na Moita.
Bárbara Antónia Lopes, 79 anos, faleceu em 1/5/2005. Residia na rua Luís de Camões, na Baixa da Banheira.
José Gomes Delgadinho, 79 anos, faleceu em 2/5/2005. Residia na rua Pe. José Feliciano, na Baixa da Banheira.
António José Franco Pereira, 65 anos, faleceu em 2/5/2005. Residia na rua Francisco Miguel, na Baixa da Banheira.
Joaquim Ribeiro Rouquinho, 69 anos, faleceu em 2/5/2005. Residia nos Brejos da Moita.
Salomão Duarte Teixeira, 57 anos, faleceu em 2/5/2005. Residia na praceta José Régio, na Baixa da Banheira.
Emílio Gonçalves Silvestre, 82 anos, faleceu em 2/5/2005. Residia na rua Vitorino Nemésio, na Baixa da Banheira.
Sara Dores Gonçalves Martins, 91 anos, faleceu em 2/5/2005. Residia na travessa Teixeira de Pascoaes, no Vale da Amoreira.
Resesa Maria Gil, 75 anos, faleceu em 3/5/2005. Residia na rua António Aleixo, na Baixa da Banheira.
Elvira Nogueira Mendes Geraldes, 85 anos, faleceu em 4/5/2005. Residia na Av. 1º Maio, na Baixa da Banheira.
Augusto de Abreu Dias, 72 anos, faleceu em 5/5/2005. Residia na rua Amílcar Cabral, em Alhos Vedros.
António Augusto Lavrador Tarouca, 66 anos, faleceu em 5/5/2005. Residia na rua das Flores, em Alhos Vedros.
Rosa Albina Liz Vicente de Paula, 73 anos, faleceu em 7/5/2005. Residia na rua Cândido dos Reis, em Alhos Vedros.

Baixa da Banheira



Natália da Costa Marques Madeira
1917 - 2005

Marido, filhas, genros e netos agradecem a todas as pessoas amigas que participaram nas cerimónias fúnebres do seu ente querido e a acompanharam à última morada, bem como a todas as pessoas que lhes manifestaram pesar.

Audiência pública do POLIS

Municípios põem questões

A Câmara Municipal do Barreiro promoveu uma Audiência Pública no âmbito do "Projecto Urbano Programa POLIS, Componente 4", no dia 22 de Abril, no Auditório do Convento da Madre de Deus da Verdereira.
 A sessão foi orientada pelo Vereador Luís Pedro Cerqueira, responsável pelo Planeamento e pelo Arquitecto Pinto Ângelo, Chefe de Divisão de Planeamento.
 Os municípios pediram esclarecimentos sobre o projecto POLIS, nomeadamente que equipamentos serão construídos no local, os prazos da obra, entre outras questões.
 As obras de retenção da Caldeira do Alemão iniciaram no passado mês de Março.

A poluição do rio não foi esquecida nesta obra. Segundo o Vereador Luís Pedro Cerqueira foi acordado com a Simarstul a construção de um conjunto de emissários domésticos que vão encaminhar os esgotos para a estação de tratamento prevista para a Quimiparque.
 O autarca informou que será recuperada a Caldeira do Alemão tornando-a num espelho de água. As próximas intervenções incluirão a construção de um parque infantil, de um anfiteatro ao ar livre, a criação de uma zona de restauração e comércio, zonas verdes, estacionamento, e ciclovias.
 Esta é a primeira fase da candidatura ao programa Polis e envolve um investimento de 827.589 euros, do qual 75 % é financiado pelo Estado e 25 % é da responsabilidade da autarquia.

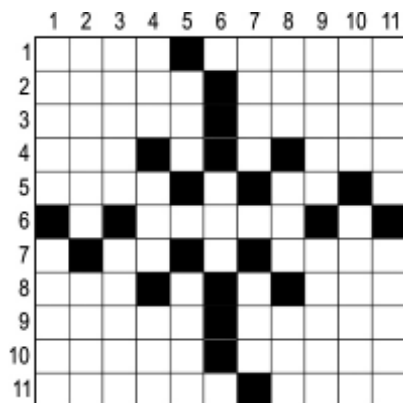
Falecimento - Agradecimento
Publicação

Contactar: Jornal O Rio
Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira. Tlm: 964 237 829

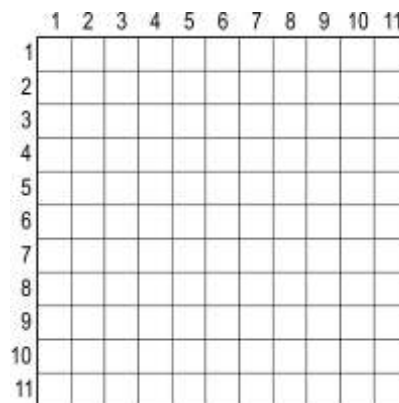
Palavras Cruzadas

Horizontais: 1 - Ponto onde convergem os raios luminosos refractados num espelho ou numa lente; Que se consorciou (fem.); 2 - Pessoa louca; Escavar o interior da terra; 3 - Moer; Perfume; 4 - Suf. nominal que exprime a ideia de descendência; Ceder gratuitamente; 5 - Mistura de terra e água; Nos extremos do erro; 6 - Mastigam e engolem; 7 - Gálio (s.q.); Adorar; 8 - Bagaço de uva de que se faz água-pé; Animal com penas; 9 - Causei a morte a; Tanque onde se espremem ou pisam certos frutos; 10 - Sulcava; Terramoto; 11 - Curara; Membros de aves.
Verticais: 1 - Carta de lei que regulava a administração de uma localidade; Parte imaterial do ser humano (pl.); 2 - Ermidas fora do povoado; Sereia dos rios e lagos; 3 - Silenciam; Errar; 4 - Base Aérea Portuguesa; Mau cheiro; A mulher de Adão; 5 - Época; Estirar à feira; 6 - Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de ombro; 7 - Condutor de palequim, na Índia; Grupo social anterior à família; 8 - Título honorífico inglês; Grande ave corredora; Orla; 9 - Electrodo por onde entra a corrente e os electrões saem do sistema; Feiticeiras; 10 - Mulher nobre; Peixe da família dos escombrídeos, espécie de sarda; 11 - Mentira (fig.); Simples.

Nº 125



Nº 107



Horizontais: 1 - Fita a vista em; Planta gramínea de haste oca, nós e entrenós; 2 - Insignificância (fig.); Princípio de movimento; Chefe Etíope; 3 - Naquele lugar; Barcos de recreio; Sociedade Anónima (abrev.); 4 - Peça metálica na ponta da pena para se escrever; 5 - Dentro da viola; Pai da mãe ou do pai; Mau cheiro; 6 - Pequeno mamífero desdentado da ordem dos tatus; Patrões; 7 - Sulcar a terra; Superfície limitada; 8 - Corda ou cabo grosso com que se atraca o navio (pl.); 9 - Gálio (s.q.); Juntar; Érbio (s.q.); 10 - Fileira; Antiga porcelana do Oriente; Argola; 11 - Itera; Ovário dos peixes (pl.).
Verticais: 1 - Natural da Malásia (fem.); O Moniz pôs uma corda ao pescoço; 2 - Imposto sobre o valor acrescentado (abrev.); Espécie de capa sem mangas; Para barlavento; 3 - Letra grega; Quase clara; Antes do meio-dia; 4 - Patia; Ramagem; 5 - Carta geográfica; Faz passar pelo ralador; 6 - Reparava; Espécie de albufeira (pl.); 7 - Real; Terra que inculta passou a ser arromada; 8 - Único; Lavrar; 9 - Atmosfera; Adores; Avenida (abrev.); 10 - Contr. da prep. em com o art. def. as; Filtra; Início de uma nova ordem das coisas; 11 - Vasilhas com asas; Argolas.

Assinatura de protocolo

Ponte rodoviária Barreiro-Seixal

O Protocolo para elaboração do estudo preliminar de construção da futura ponte rodoviária Barreiro-Seixal sobre o Rio Coina foi assinado no dia 5 de Maio, no Seixal. Este protocolo é celebrado entre as Câmaras Municipais do Barreiro e do Seixal, a Siderurgia Nacional e a Quimiparque.

O estudo, que tem um prazo de elaboração de três

meses, será feito por uma equipa técnica privada que deverá conhecer a problemática e os desafios que se oferecem aos concelhos do Seixal e Barreiro, numa altura em os dois municípios estão a proceder à Revisão do Plano Director Municipal.

“Esta ligação é uma velha ambição dos barreirenses. Permitirá, em poucos minutos, vencer hoje a liga-

ção com o Concelho do Seixal, interrompida há 40 anos”, considera Emídio Xavier, presidente da Câmara Municipal do Barreiro. Por outro lado, “considerando as perspectivas da construção da Ponte Barreiro-Chelas, este é um projecto adicional que colocará claramente o Barreiro no Centro da Margem Sul”, salienta o edil.



Apresentação das Comunicações

“60º Aniversário da Greve de 1943 no Barreiro”

A Câmara Municipal do Barreiro procede à apresentação do “60º Aniversário da Greve de 1943 no Barreiro - Comunicações”, no dia 14 de Maio, no Auditório da Biblioteca Municipal.

No âmbito do projecto “Barreiro no tempo”, a CMB editou as actas respeitantes às comunicações proferidas a 27 de Julho de 2003, aquando da

inauguração da exposição “60º Aniversário da Greve de 1943 no Barreiro”. A publicação conta com o prefácio do Presidente da CMB, Emídio Xavier, e introdução de Vanessa de Almeida sobre “Brevs reflexões sobre a greve de 1943 no Barreiro”.

As comunicações são de António Ventura (“As greves de 1943: O enquadramen-

to”), Armando Sousa Teixeira (“Paralisação de braços caídos”), José Miguel Leal da Silva (“60 anos depois...as fotografias da greve de 1943”), Edmundo Pedro (“Do 18 de Janeiro de 1934 a Julho/Agosto de 1943: a tradição operária nos movimentos grevistas nacionais”) e João Manuel da Costa Feijão (“As lutas do Barreiro de 1943”).



Associação de Municípios do Distrito de Setúbal

Seminário sobre «Prevenção de Comportamentos de Risco»

«Prevenção de Comportamentos de Risco – Estratégias de Intervenção de proximidade» é o tema central do seminário internacional organizado pela AMDS (Associação de Municípios do Distrito de Setúbal) que teve lugar nos dias 05 e 06 de Maio, no Hotel do Mar, em Sesimbra.

A última década caracterizou-se por um dramático aumento do problema da droga que não poupa, praticamente, país nenhum do mundo, e Portugal não é excepção. A sociedade portuguesa está mais desperta para o complexo problema da toxicod dependência, e está, de igual modo, em melhores condições para discutir abertamente a dimensão do mesmo, nas várias áreas em que ele se coloca e nas diversas alternativas para limitar as

suas consequências.

Fomentar o debate em torno das grandes questões que se colocam à sociedade, incentivar a participação dos variados agentes deste processo, da comunidade científica, das famílias e dos próprios cidadãos dependentes de drogas é, seguramente, a forma mais eficaz de se procurar um consenso nacional numa área que é reconhecidamente melindrosa.

O problema das drogas é um problema transnacional. Primeiro, porque a droga atravessa as fronteiras e afecta gravemente a vida de indivíduos e famílias em todo o mundo, depois porque a abordagem eficaz para enfrentá-lo é da comunidade: comunidade local e nacional, seguramente, mas também cooperação entre a comunidade internacional.

Com esta forma de pensar a intervenção, a AMDS estabeleceu, em 1998, uma parceria com o Departamento Regional francês de Seine-Saint-Denis criando, deste modo, o Grupo de Trabalho para as Questões da Exclusão Social (GIQES), formado por técnicos das 13 Câmaras Municipais do Distrito. Ao longo dos seus 7 anos de existência, o GIQES tem apreendido, pela troca de experiências e pela formação específica, a importância e o impacto que pode ter o entrosamento de ideias e acções.

Prevenir comportamentos de risco é uma responsabilidade de TODOS e PARA TODOS, e é esta vontade de unir esforços que a AMDS tem demonstrado e pretende transmitir e partilhar com a realização deste Seminário.

Na Oficina de Teatro Mário Pereira

A peça “O Segredo da Abelha”

Continua em cena, até dia 29 de Maio - domingos, pelas 16h, a peça “O Segredo da Abelha”, na Oficina de Teatro Mário Pereira, pelo Teatro de Ensaio do Barreiro (TEB). No dia 5 de Junho, a última representação da peça decorre no palco do Auditório Municipal Augusto Cabrita (AMAC), em mais uma sessão das Tardes Infantis.

“O Segredo da Abelha”, da autoria de Ricardo Alberty, é uma peça infantil que conta uma fantástica história

num dia em que algo de insólito acontece no Reino dos Insectos: os letrados das casas da abelha e da formiga foram trocados. Este estranho acontecimento provocou uma enorme desorientação em todos os insectos que viviam na floresta. Todos menos aqueles que cometeram esta travessura. Para resolver tão estranho caso, foi chamado o caracol que, mesmo não sendo um insecto, era o polícia da zona onde se deu o “crime”. Desde a abelha, à

formiga, passando pela libélula e pela joaninha, todos prestam declarações e todos ajudam a castigar os maus e louvar os bons.

A encenação de “O Segredo da Abelha” está a cargo de Graciano Simões e é uma produção TEB 2005. A peça estará em cena na Oficina de Teatro Mário Pereira, na Rua Joaquim António de Aguiar, no Barreiro. Os bilhetes podem ser reservados através dos números 21 207 46 85 ou 91 942 70 88.



Câmara Municipal da Moita

AVISO

Contratos de trabalho a termo certo

Para os devidos efeitos se torna público que, por meus despachos datados de 27 de Abril de 2005, se encontram abertas inscrições até ao dia 18 de Maio corrente, com vista à celebração de 8 contratos de trabalho a termo certo, pelo período de 1 ano, eventualmente renováveis, para prestação de serviços na área do Município da Moita, com o seguinte pessoal:

<i>Categoria/Serviço</i>	<i>Índice remuneratório e Vencimento</i>	<i>Habilitações Literárias</i>
1 Fiscal Municipal - Divisão de Fiscalização e Contra-Ordenações	199 / 631,15 euros	12.º ano e curso específico a ministrar pelo Centro de Estudos e Formação Autárquica
1 Canalizador - Divisão de Administração Geral	142 / 450,37 euros	Escolaridade mínima obrigatória e comprovada formação ou experiência profissional adequada ao exercício da respectiva profissão, de duração não inferior a 2 anos.
6 Vigilantes - Divisão de Administração Geral	128 / 405,96 euros	Escolaridade mínima obrigatória

O método de selecção é constituído por entrevista profissional, que visará avaliar, numa relação interpessoal e de forma objectiva e sistemática, as aptidões profissionais e pessoais dos candidatos, relativamente ao perfil de exigência da função.

Em cumprimento da alínea h) do artigo 9.º da Constituição da República Portuguesa, a Administração Pública, enquanto entidade empregadora, promove activamente uma política de igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no acesso ao emprego e na progressão profissional, providenciando escrupulosamente no sentido de evitar toda e qualquer forma de discriminação.

Moita, 03 de Maio de 2005

O Presidente da Câmara Municipal
(*João Manuel de Jesus Lobo*)



Câmara Municipal da Moita

Anúncio

Anúncio de Abertura de Procedimento

Serviços

O concurso está abrangido pelo Acordo sobre Contratos Públicos (ACP)?

Não

Secção I: Entidade Adjudicante

I.1) Designação e endereço oficiais da entidade adjudicante

Organismo	Atenção de
Município da Moita	
Endereço	Código postal
Praça da República	2864-007 Moita
Localidade/Cidade	País
Moita	Portugal
Telefone	Fax
21 280 67 00	21 289 49 28
Correio electrónico	Endereço internet (URL)
cmmoita@cm-moita.pt	www.cm-moita.pt

I.2) Endereço onde podem ser obtidas informações adicionais, onde pode ser obtida a documentação e para onde devem ser enviados as propostas/pedidos de participação

Organismo	Atenção de
Município da Moita	
Secção de compras e armazém	
Endereço	Código postal
Edifício Ex-Socorquex	2860-422 Moita
Rua da Classe Operária	
Localidade/cidade	País
Moita	Portugal
Telefone	Fax
21 280 67 00	21 280 03 25
Correio electrónico	Endereço internet (URL)
cmmoita@cm-moita	www.cm-moita.pt

I.5) Tipo de entidade adjudicante

Autoridade regional/local

Secção II: Objecto do Concurso

II.1) Descrição

II.1.3) Tipo de contrato de serviços

Categoria de serviços 02

II.1.4) Trata-se de um contrato-quadro?

Não

II.1.5) Designação dada ao contrato pela entidade adjudicante

Exploração em regime de exclusivo do bar e da esplanada do Fórum Cultural José Manuel Figueiredo

II.1.6) Descrição/objecto do concurso

O objecto do presente concurso público consiste na Exploração em regime de exclusivo do bar e da esplanada do Fórum Cultural José Manuel Figueiredo

II.1.7) Local onde se realizará a obra, a entrega dos fornecimentos ou a prestação de serviços

No Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, sito na Baixa da Banheira
Código NUTS PT 172

II.1.8.2) Outra nomenclatura relevante (CPA/NACE/CPC)

Classificação Estatística dos Produtos por Actividade Secção H, Divisão 55, Grupo 55.4, Classe 55.40, Categoria 55.40.1 e Subcategoria 55.40.10 a que se refere o Regulamento (CE) n.º 1232/98 da Comissão de 17 de Junho de 1998.

II.1.9) Divisão em lotes

Não

II.1.10) As variantes serão tomadas em consideração?

Não

II.2) Quantidade ou Extensão do Concurso

II.3) Duração do Contrato ou Prazo de Execução

Indicar o prazo em meses 6 0 e/ou em dias a partir da decisão de adjudicação

Secção III: Informações de Carácter Jurídico, Económico, Financeiro e Técnico

III.1.2) Principais modalidades de financiamento e pagamento e/ou referência às disposições que as regulam

O preço base da concessão é de 12.500,00 euros e a renda base é de 500 euros.

III.1.3) Forma jurídica que deve revestir o agrupamento de empreiteiros, de fornecedores ou de prestadores de serviços

O concurso é aberto a sociedades e empresários em nome individual vocacionados para a exploração de estabelecimentos hoteleiros e ou de estabelecimentos de restauração e bebidas.

III.2) Condições de Participação

III.2.1) Informações relativas à situação do empreiteiro/ do fornecedor/ do prestador de serviços e formalidades necessárias para avaliar a capacidade económica, financeira e técnica mínima exigida

III.2.1.1) Situação jurídica - documentos comprovativos exigidos

Declaração, de modelo constante do Anexo II; Documento comprovativo de que tem a sua situação tributária regularizada perante a Administração Fiscal; Documento comprovativo de que tem a sua situação contributiva regularizada perante a Segurança Social. - No caso de ser pessoa singular e não ter trabalhadores dependentes ao seu serviço o documento aqui solicitado será substituído pela declaração, sob compromisso de honra, constante do anexo III.

III.2.1.2) Capacidade económica e financeira - documentos comprovativos exigidos

Se forem pessoas colectivas, declarações de IRC dos últimos três anos ou, em caso de formação mais recente, dos relativos aos anos de exercício; se forem pessoas singulares, declarações de IRS dos últimos três anos, ou, no caso do início da actividade ter sido mais recente, os relativos aos anos de actividade

III.2.1.3) Capacidade técnica - documentos comprovativos exigidos

Nota discriminativa das suas qualificações e experiência no domínio da exploração de estabelecimentos hoteleiros e ou de restauração ou de bebidas, bem ainda, mas facultativamente, quaisquer outros factos ou circunstâncias que permitem apreciar a preparação e a capacidade para o exercício da actividade a desenvolver.

III.3) Condições relativas aos contratos de serviços

III.3.1) A prestação do serviço está reservada a uma determinada profissão?

Não

III.3.2) As entidades jurídicas devem declarar os nomes e qualificações profissionais do pessoal responsável pela execução do contrato?

Não

Secção IV: Procedimentos

IV.1) Tipo de Procedimento

Concurso público

IV.1.1) Já foram seleccionados candidatos?

Não

IV.2) Critérios de Adjudicação

B) Proposta economicamente mais vantajosa, tendo em conta

B1) Os critérios a seguir indicados por ordem decrescente de importância

1 - Projecto 50%

2 - Preço (na aceção dada no nº1 do ponto 16 do Programa do Concurso) 50%

IV.3) Informações de Carácter Administrativo

IV.3.1) Número de referência atribuído ao processo pela entidade adjudicante

Conc-pub. n.º 1/05

IV.3.2) Condições para a obtenção de documentos contratuais e adicionais

Data limite de obtenção 0 2 / 0 6 / 2 0 0 5
Custo - 25,00 euros - vinte cinco euros (Iva incluído)

Condições e forma de pagamento através de numérico ou cheque relativo à ordem do tesoureiro da Câmara

Municipal da Moita, ou remetido à cobrança.

IV.3.3) Prazo para recepção de propostas ou pedidos de participação

0 6 / 0 6 / 2 0 0 5 - Hora 17:30 h

IV.3.5) Língua ou línguas que podem ser utilizadas nas propostas ou nos pedidos de participação

ES DA DE EL EN FR IT NL PT FI SV

IV.3.6) Prazo durante o qual o proponente deve manter a sua proposta

7 5 dias úteis contados da data fixada para a entrega das propostas

IV.3.7) Condições de abertura das propostas

IV.3.7.1) Pessoas autorizadas a assistir à abertura das propostas

Ao acto público pode assistir qualquer interessado, apenas podendo nele intervir os concorrentes e seus representantes devidamente credenciados.

IV.3.7.2) Data, hora e local

Data 0 7 / 0 6 / 2 0 0 5 - Hora 15:30h local
Sala de Formação do Município, na Rua da Classe Operária, 2860-422 Moita.

Secção VI: Informações Adicionais

VI.1) Trata-se de um Anúncio não Obrigatório?

Não

VI.2) Indicar, se for caso disso, se se trata de um concurso periódico e o calendário previsto de publicação de próximos anúncios

VI.3) O presente contrato enquadrar-se num Projecto/Programa financiado pelos fundos comunitários?

Não

VI.4) Outras Informações

VI.5) Data de envio do presente anúncio

1 0 / 0 5 / 2 0 0 5 para publicação no Diário da República.

O Presidente da Câmara
João Manuel de Jesus Lobo

2ª Bienal de Pintura

Regista larga participação

Terminou o prazo de entrega dos trabalhos concorrentes à 2ª Bienal de Pintura de Pequeno Formato - Prémio Joaquim Afonso Madeira.

Apresentaram trabalhos cerca de cento e onze participantes, oriundos de vários pontos do país, perfazendo na globalidade mais de duzentos trabalhos. Regista-se desde já como bastante positivo este resultado de participação, nesta 2ª Bienal de Pintura.

O nome dos premiados, quer para o **Prémio de Aquisição** atribuído pela Câmara Municipal da Moita e para o **Prémio Revelação**, atribuído pelo Junta de Freguesia de Alhos Vedros, serão divulgados no próximo dia 21 de Maio, pelas 16 horas, no decorrer da abertura da Exposição dos trabalhos seleccionados, que irá ter lugar no Moinho de Maré de Alhos Vedros.



Familiares de Joaquim Afonso Madeira

Nesta data deslocar-se-ão a Alhos Vedros, alguns familiares de Joaquim Afonso Madeira, a fim de assistirem a esta iniciativa.

A exposição dos trabalhos seleccionados, estará patente ao público de 21 a 29 de Maio/2005.

No decorrer da exposição serão editadas em livro as Conferências sobre

"Arte no Sec. XXI", da autoria de Rui Leite, Daniel Figueiredo e Carlos Vidal.

A 2ª Bienal de Pintura de Pequeno Formato é uma iniciativa conjunta da

Câmara Municipal da Moita, da Junta de Freguesia de Alhos Vedros e da CAV - Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros



Junta de Freguesia da Moita

Suspende Atendimento Jurídico à População

A Junta de Freguesia da Moita suspendeu, temporariamente, o serviço de atendimento jurídico gratuito que, semanalmente, vinha prestando à população.

A interrupção deste serviço deriva da aplicação da Lei nº 49/2004, de 24 de Agosto, que consequen-

temente vem penalizar a população mais carenciada, que na Junta de Freguesia procurava uma primeira orientação jurídica.

No entanto, reconhecendo a importância do serviço jurídico prestado às populações e seguindo uma óptica de democratização das garantias funda-

mentais da cidadania, entre as quais o acesso à Justiça, a Junta de Freguesia já desenvolveu diligências junto do Ministério da Justiça, para a criação de um Gabinete de Consulta Jurídica, em conformidade com a nova Lei, já citada, através de um requerimento datado de 3 de Maio.

Agrupamento de Escuteiros 690 do Barreiro

Apoia Campanha do Banco Alimentar Contra a Fome

Durante este fim-de-semana, O Agrupamento 690 do Barreiro do Corpo Nacional de Escutas apoiou, nos dias 7 e 8 de Maio, a Campanha do Banco Alimentar Contra a Fome, no Modelo Bonjour do Barreiro, através da recolha de alimentos. Elementos deste Agru-

pamento estiveram também a colaborar nesta campanha no armazém do Banco Alimentar, em Palmela.

Os bens alimentares recolhidos na campanha serão encaminhados para os armazéns dos dez Bancos Alimentares Contra a Fome, onde se pro-

cessará o respectivo armazenamento. Ainda com recurso ao voluntariado, os bens alimentares serão distribuídos localmente, a pessoas com carências alimentares comprovadas através de Instituições de Solidariedade Social previamente seleccionadas.



Clube União Banheirense

Festa de Aniversário

O popular «O Chinquillo» comemorou o seu 56º aniversário no dia 11 de Maio de 2005, na sua sede social.

O programa de aniversário com actividades, durante praticamente todo o mês de Maio, começou a ser cumprido no dia 7 com um Bai-

encerram com uma Noite de Gala de Danças de Salão.

A Sessão Solene de aniversário teve a presença de convidados e de bastantes associados, foi um momento de dignificação da Colectividade. Foram entregues emblemas de prata aos associados que perfizeram 25



Foto de Arquivo

le, abrilhantado pelo conjunto «Origens», seguindo-se a Sessão Solene, no dia 11, altura do aniversário. No dia 15 de Maio haverá cantares alentejanos como Grupo Voz da Planície; no dia 21 realiza-se o almoço de confraternização inter-sócios; no dia 22 a tarde será alentejana com o Grupo Coral «O Sobreiro». Os festejos de aniversário

anos de filiação e de ouro aos que completaram 50 anos de sócios.

O Chinquillo é uma colectividade com estabilidade financeira e em crescimento de actividades. A Direcção, partindo do princípio de que o que é de todos a todos interessa', apelou aos Associados que se disponibilizem para participar nos órgãos directivos do Clube.

GD Ferroviários do Barreiro

75 Anos no Desporto

É sob este lema que o Grupo Desportivo Ferroviários do Barreiro assinalou e comemorou o seu 75º aniversário. A cerimónia de celebração foi no dia 7 de Maio, na Sede do Grupo, na Avenida Batalhão de Sapadores de Caminhos-de-Ferro, no Barreiro.

É com orgulho no seu passado e optimismo e esperança no futuro que o Grupo celebrou o 75º aniversário, com uma Sessão Solene e ainda duas exposições fotográficas e documentais. Uma das exposições é subordinada ao tema «75 Anos de História» e outra, promovida pela Associação Portuguesa dos Amigos do Caminho-de-Ferro

(APAC), sob o tema «O Barreiro e o Caminho-de-Ferro».

Nesta comemoração foi ainda prestada homenagem a atletas e dirigentes que se distinguem e distinguiram no engrandecimento da colectividade. O evento encerrou com a actuação do Grupo Coral Alentejano «Os Amigos do Barreiro».

O GD Ferroviários do Barreiro ocupa um lugar de destaque no panorama do associativismo barreirense e procura, como sempre procurou, proporcionar actividades desportivas, recreativas e culturais à população ferroviária da região e à população em geral.



Clube Naval Barreirense

Festeja 80 Anos

O Clube Naval Barreirense, fundado em 3 de Maio de 1926, é hoje uma Colectividade de Utilidade Pública e Medalha de Mérito Desportivo da Cidade do Barreiro.

Na comemoração do 80º aniversário, no dia 7 de Maio, a Direcção do popular clube barreirense, em sessão solene, prestou

o seu reconhecimento a todos os colaboradores e aos atletas que tão dignamente têm representado o Clube Naval Barreirense. Os associados que completaram 25 e 50 anos de sócios foram agraciados com emblemas do clube. O momento alto desta sessão foi o descerramento de uma placa na sede social, alusiva aos sócios

fundadores. Foi também rendida homenagem, recolhimento e saudade a todos os associados, amigos que já partiram.

Depois de uma visita às instalações do CNB, houve demonstração das actividades náuticas, designadamente, de vela, remo e a saída de um barco típico do Tejo. Seguiu-se um animado convívio.

Regata da Liberdade

O Clube Naval Barreirense organizou a Regata da Liberdade, no dia 25 de Abril.

A prova teve um percurso de cerca de 500 metros, com largada de perto da piscina municipal e fim em frente da sede do CNB.

Estiveram presentes cinco clubes da Área Metropolitana de Lisboa, nomeadamente: o Grupo Desportivo Ferroviários do Barreiro, o Grupo Desportivo Fabril, o Clube Naval Setubalense, e o Clube Ferroviários de Portugal. Participaram 87 atletas e 57 embarcações, sendo a prova direccionada a todos os escalões.

No final das regatas, na classificação por equipas, o Clube Naval Barreirense ficou em 1º com 184 pontos; o 2º com 122 pontos, foi o Clube Naval Setubalense; o Clube Ferroviários de Portugal ficou em 3º lugar com



115 pontos, o Grupo Desportivo Ferroviários do Barreiro em 4º lugar com 82 pontos e o Grupo Desportivo Fabril do Barreiro em 5º lugar com 41 pontos.

As provas contaram com o apoio de pessoas amigas e dos bombeiros voluntários que, por razões de segurança, prestaram um precioso auxílio. As regatas foram presenciadas por muita

gente, a quem o Clube Naval agradece e espera que para o ano haja a mesma afluência que houve este ano.

O Clube Naval Barreirense já dispõe de um site na Internet que poderá ser visitado e consultado sobre diversas coisas relacionadas com o Clube Naval Barreirense em:

www.cnbarreirense.no.sapo.pt



Voto de pesar por José Viegas

A União Desportiva e Cultural Banheirense aprovou, em Assembleia Geral, o Relatório e Contas da gerência de 2004.

Após o encerramento deste ponto único, a Assembleia prestou homenagem ao sócio José

Viegas, com um voto de pesar, lamentando a perda de um grande amigo da Colectividade, o qual, ao longo da sua vida, por várias vezes, desinteressadamente, ajudou a UDCB nos seus sonhos, nos seus projectos, nos

seus problemas. Com esta singela homenagem a Assembleia recordou o homem e reconheceu a sua bondade, a sua coragem, a sua humildade e o trabalho realizado em prol da Colectividade, sócios e população.

FORTIO & FILHOS

Reparação Auto, Lda.

Bate-Chapas
Banco de Ensaio
Estufa de Pintura e
Carregamento de
ar condicionado



.....
Zona Industrial - Bairro Gouveia, Lote 31
2860 ALHOS VEDROS Tlm.: 504 032 852
Tel.: 212 043 185 Fax: 212 044 586

CASA 3003

Electrodomésticos

BP Gás
a escolha
certada



Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira
Tel.: 212 040 937



Garantimos Qualidade

R. Francisco H. Raposo, 9A - Fidalguinhos - ☎ 212 092 462 - Barreiro

Filial: R. António Sérgio, nº 2 - ☎ 212 040 170 - Bx. Banheira
Sede: R. Francisco Miguel, nº 16B - ☎ 212 040 170 - Bx. Banheira
Filial: R. Joaquim Serra, nº 2 - ☎ 212 313 995 - Montijo
Armaz.: Zona Industrial, Lt 35, 20B - ☎ 964 055 480 - Barreiro

Um Parque de Jogos?

Luís Carlos Santos



Temos sido surpreendidos nas últimas semana com um conjunto de inaugurações no nosso Concelho que muito nos faz estranhar pela falta de hábito. Lá diz o provérbio que "quando a esmola é grande, o pobre desconfia". Será que estamos em ano de eleições autárquicas? E não se arranja por aí uma maneira de termos eleições todos os anos?

Bem, mas deixemos estas cogitações, mais ou menos, banais e de duvidosas intenções, e passemos aos fatos.

No dia 25 de Abril, foram inaugurados de uma assentada, o Fórum Cultural José Manuel Figueiredo,

na Baixa da Banheira, e as obras de requalificação da zona histórica de Alhos Vedros, envolvente à Praça República, onde, para além do mais, se conseguiu salvar o enorme plátano que lá existe, já um ex-libris da terra, que chegou a ter a sua sentença anunciada. Parece que permaneceu o bom senso, e quanto aos estragos no pavimento público e nas condutas de esgotos, causados pelas grandes raízes que o "bicho" desenvolve, talvez com as devidas precauções esses problemas possam ser evitados.

Ainda em Alhos Vedros, começou a ser construído o Pavilhão Polidesportivo na Escola José Afonso, enquanto no Vale da Amoreira, faz pouco tempo, foi inaugurado um novo Centro de Saúde. Obras, sem dúvida, de inegável importância para a melhoria da qualidade

de vida das populações.

Por sua vez, na Moita, prosseguem as obras de remodelação da marginal, que, segundo dizem, terminarão de vez com os maus cheiros provocados pela acumulação dos resíduos domésticos na zona da caldeira, tal como com a aberrante porta-de-água construída nas obras anteriores que mais não foi que um enorme desperdício de dinheiro mandado ao rio!... Ao que parece as obras irão estender-se até à freguesia do Gaio/Rosário, com uma pista velocipédica que irá desembocar mesmo ali ao pé da praia. Veremos.

As obras são sem dúvida muito meritórias e o povo agradece. E já que o Pai Natal da gente desta vez chegou mais cedo, nós não o queríamos deixar ir embora sem lhe apresentar uma sugestão. Os miú-

dos que moram aqui à volta da rua onde vivo (Rua António Hipólito da Costa, em Alhos Vedros) gostam muito de jogar à bola. Essa coisa que quase todos as crianças gostam de fazer. Mas como os espaços livres são cada vez menos, exactamente na ordem inversa ao crescente número de prédios, o campo da bola, agora, é a própria estrada, o que não é bom nem para os miúdos, nem para os automóveis. Então, sr. Pai Natal, talvez não fosse má ideia construir um Parque de Jogos no meio



da zona verde que está prevista prolongar-se defronte da Creche "O Charlot". Até porque a iluminação já lá está, e tratando-se de um espaço tão votado ao abandono, ali mesmo no meio da vila, seria de muito bom tom avançar com a obra. As crianças merecem.

...E assim começou Portugal

texto enviado por
Margarida Castro
Minas Gerais, Brasil

Conde de Borgonha, o Bom, fundador da monarquia portuguesa, por ter sido pai de D. Afonso Henriques, 1.º rei de Portugal. N. em Dijon em 1057, data que se considera mais provável, e fal. em Astorga em 1114. Era o 4.º filho do duque Henrique de Borgonha e de sua mulher, Sibila, neto de Roberto I, duque de Borgonha-Baixa, e bisneto de Roberto, rei de França.

Quando em 1086 as notícias da guerra contra os muçulmanos chamaram a alistar-se debaixo das bandeiras de D. Afonso VI, rei de Leão e de Castela, os príncipes além dos Pirinéus, o príncipe Henrique veio para Espanha na companhia de seu primo Raimundo de Borgonha, filho do conde Guilherme de Borgonha, irmão de sua mãe. Os dois príncipes granjearam grande reputação pelo seu valor nas guerras em que entraram, e em prémio dos serviços prestados, D. Afonso VI casou sua filha D. Urraca com

Raimundo, e D. Teresa ou Tareja, filha bastarda, com D. Henrique. Em 1093 D. Afonso atravessou o rio Mondego, tomou Santarém, Lisboa e Sintra, dilatando assim o domínio cristão até ao rio Tejo. Como o ocidente da península hispânica formava um domínio já bastante extenso para que os seus chefes pudessem lembrar-se em se tornarem independentes, pensou em delegar o seu poder para esses lados num homem de confiança. Fez pois de Raimundo conde soberano de Galiza,

e de Henrique governador do condado de Portucale, sob a suserania de Raimundo. O território entre o Minho e o Tejo compreendia então três territórios o condado de Portucale, que ia do Minho ao Douro; o de Coimbra, do Douro ao Mondego; e o novamente conquistado aos sarracenos, do Mondego ao Tejo, de que D. Afonso fizera governador Soeiro Mendes, com a sede do governo em Santarém. Este território foi retomado pelos mouros logo em 1095. e parece que este desastre contribuiu para que

D. Afonso VI libertasse o conde D. Henrique da suserania de seu primo Raimundo, porque em 1097 já governava independentemente o seu condado, e em 1101 encontrava-se na corte do rei de Leão e de Castela. Estavam, portanto, sossegadas as fronteiras de Portugal, e os muçulmanos, concentrando todos os seus esforços no oriente da península e nas fronteiras de Castela, contentavam-se no ocidente só com a posse de Lisboa e de Sintra, que por esse lado limitavam o seu império já

tão disseminado. Vendo a Espanha quase tranquila, procurou o conde D. Henrique outro campo em que pudesse empregar a sua irrequieta actividade. Seduziu-o, como a tantos outros príncipes, o movimento das cruzadas. Entre os anos de 1102 e 1104 continuas expedições de mandavam a Terra Santa, e D. Henrique, nos primeiros meses de 1103 partiu para o Oriente, donde voltou em 1105, sem que a história faça menção dos feitos que praticou, o que se explica por ele ter partido mais como simples voluntário, do

que como chefe dalgum poderoso contingente. Desde essa época envolveu-se nas intrigas que tinham por fim ampliar o território que dominava, e conseguir tornar-se independente. Continuando a guerrear os mouros, conquistou-lhe mais terras, vencendo o régulo Hecha e o poderoso rei de Marrocos Hali Aben Joseph. Excelente guerreiro, sábio e prudente administrador, aumentou consideravelmente as terras do seu condado, merecendo o cognome de *Bom*, que a história lhe deu. D. Afonso VI não tinha filho varão legítimo, por conseguinte Raimundo, marido de D. Urraca, esperava receber a herança, mas o monarca mostrava-se tão afeiçoado a seu filho natural D. Sancho que se receava que lhe deixasse a coroa em testamento. Previendo este caso, e dispondo-se a anular o testamento pela força, pediu a aliança de seu primo, e fez com ele um pacto em 1107, pelo qual o conde D. Henrique se comprometia a auxiliá-las suas pretensões à coroa, recebendo em troca ou o distrito de Galiza ou o de Toledo, e a terça parte do tesouro. Raimundo, porém, morreu em Outubro desse mesmo ano, D. Sancho pouco tempo depois, e D. Afonso em 1109, ficando D. Urraca legítima herdeira. Diz-se que D. Henrique, vendo o sogro já

moribundo, procurou persuadi-lo a que lhe legasse o ceptro, porque não convinha que passasse para as mãos de D. Urraca, apesar da legitimidade da herança, ou para as de D. Afonso, filho do conde Raimundo, criança de três anos. Nada conseguiu, mas os barões castelhanos obrigaram D. Urraca a um segundo casamento, com D. Afonso, rei de Aragão e Navarra, casamento que o papa anulou alegando serem os noivos parentes em grau proibitivo. D. Afonso não se importou com a deliberação do papa, porém D. Urraca, que casara contra vontade, tomou o partido contrário ao do marido, que pretendia despojá-la dos seus estados. Estabeleceu-se a guerra civil, e D. Henrique tomou a defesa da cunhada. Indo depois a Astorga, ali adoeceu e morreu. O seu corpo foi trasladado para Braga, e sepultado numa capela da sé. Em 1512 o arcebispo. D. Diogo de Sousa o transportou para a capela-mor da mesma igreja, onde se tem conservado. Por morte de seu marido, ficou D. Teresa governando o condado de Portucale na menoridade de seu filho D. Afonso Henriques, que apenas contava três anos de idade.

www.arqnet.pt/dicionario/henriquec.html



<p>Auto Esperança de Alhos Vedros MÁRIO ALEXANDRE NUNES DE MATOS</p> <p>REPARAÇÕES E COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS - REBOQUES</p> <p>TELEMÓVEL 917 236 490</p> <p>Oficinas: Tel. 212 052 992 Urb. Vila Rosa, Lote 1 - Bº Gouveia 2860 ALHOS VEDROS</p> <p>Tel. 212 040 544 R. do Marifimmo, 32-34 2860 ALHOS VEDROS</p>	<p>bp Gás</p> <p>Graciete Coelho, Lda.</p> <p>Chamada Grátis 800 203 146</p> <p>SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H FERIADOS - 9H ÀS 13H</p> <p><i>Distribuição Gratuita BP Gás</i></p> <p>Ar. 212 099 477 Loja. 212 027 293</p> <p>LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS</p>	<p>EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS</p> <p>OCULISTA IDEAL DA MOITA, LDA.</p> <p>LENTE DE CONTACTO TESTES DE VISÃO GRATUITOS</p> <p>Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725</p>
---	---	--

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

Dies Irae

Apetece-me cantar, mas ninguém canta.
Apetece-me chorar, mas ninguém chora.
Um fantasma levanta
A mão do medo sobre a nossa hora.

Apetece gritar, mas ninguém grita.
Apetece-me fugir, mas ninguém foge.
Um fantasma limita
Todo o futura a este dia de hoje.

Apetece morrer, mas ninguém morre.
Apetece matar, mas ninguém mata.
Um fantasma percorre
Os motins onde a alma se arrebatava.

Oh! maldição do tempo em que vivemos
Sepulturas de grades cinzeladas,
Que deixam ver a vida que não temos
E as angústias paradas!

Miguel Torga

Poetas de aqui e de agora

A Primavera

Da Primavera todos nós gostamos
Muito mais no começo da nossa vida
Onde o amor desperta sem medida
E do que nos rodeia, não pensamos.

Do geral nem tão pouco nos debruçamos
A vida parece só de rosas compelida
Sem nuvens negras, nem parra caída
Mas contudo nos anos avançamos.

Idade única que o nosso contentamento
E o tempo se transborda em alegria
Fazendo mais o nosso contentamento.

Na medida certa o Sol tudo cria
E faz nos jovens todo o juramento
Jurando até a verdade que não queria.

Manuel Coelho
Alhos Vedros

Palavras Cruzadas - Soluções

P 125

B 107

Horizontais: 1 - Foco; Casada; 2 - Orate; Minar; 3 - Ralar; Aroma; 4 - Ada; Dar; 5 - Lama; Eo; 6 - Comem; 7 - Ga; Amam; 8 - Lia; Ave; 9 - Matei; Lagar; 10 - Arava; Abalo; 11 - Sarara; Asas.
Verticais: 1 - Foral; Almas; 2 - Oradas; Iara; 3 - Calam; Gatar; 4 - Ota; Açã; Eva; 5 - Era; Fiar; 6 - Omio; 7 - Amal; Clã; 8 - Sir; Ema; Aba; 9 - Anodo; Magas; 10 - Dama; Cavalã; 11 - Arara; Meros.

Horizontais: 1 - Mira; Cana; 2 - Avo; Mov; Ras; 3 - Lá; Iates; SA; 4 - Aparo; 5 - Iol; Avô; Açã; 6 - Apar; Amos; 7 - Arar; Área; 8 - Amarras; 9 - Ga; Aliar; Er; 10 - Ala; Aal; Aro; 11 - Soma; Ovas.
Verticais: 1 - Malaia; Egas; 2 - IVA; Opa; Alô; 3 - Ro; Lara; Am; 4 - Ia; Rama; 5 - Mapa; Rala; 6 - Notava; Rias; 7 - Vero; Aral; 8 - Sô; Arar; 9 - Ar; Ames; Av; 10 - Nas; Coa; Era; 11 - Asadas; Aros.

Flores de Maio



Cláudia Soares
claudiaso@gmail.com

Parecerá que não mas o 25 de Abril e o Primeiro de Maio estão ainda mais ligados do que aquilo que aparece visível na sua colocação de Calendário. Desde pequena que associo as duas datas, que me parece que não é possível viver uma sem a outra, como as caras-metades de uma antiga lenda grega. Lembro-me - passo a passo - das histórias desse vinte-e-cinco-de-abril-primeiro-de-maio que fizeram a dife-

rença, não só aqui, mas em todo o mundo. Contam-me que de toda a parte vinham repórteres, personalidades de cá e de longe, que as pessoas decidiam sobre as suas vidas e sobre o destino de todos. Contam-me de como vieram ver-nos a sermos, aprender com o nosso respirar de liberdade. Contam-me, sobretudo, sobre uma certa maré de amor e capacetes que desaguou em Lisboa, nesse 1º de Maio inaugural, vinda daqui da nossa margem sul.

parecessem infinitas - recuperámos a nossa já tão esquecida face, voltámos, por essas horas, ao nosso ser revolucionário, antigo de muitos séculos, despontado nas revoluções e desvendamentos de que fomos povo protagonista - como deve ser.

Por tudo isto estranho que alguns dos que dizem defender Abril ataquem Maio, que aqueles que lutam pelo fim do trabalho com direitos venham aclamar esse Abril/Maio protagonista das oficinas, das fábricas, dos sonhos de todo um povo trabalhador. Por tudo isto me espanto

que quem quer transformar os serviços públicos em negócios - ainda que seja a água ou a saúde - arranque brutalmente as flores de Maio - que são os botões de Abril - e que as ponha ironicamente na lapela, como se fosse respeitado ou como se fosse amor.

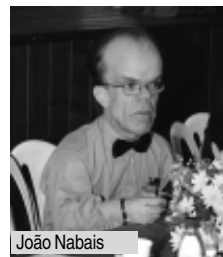
Na duplicidade do engano, resta perguntar como D. Dinis: Senhora minha, trazes tu pão no regaço? Pão não, Senhor! São rosas o que trago. São apenas rosas... Mas rosas não são flores de Maio. Por isso o governante sorriu com bonomia.

Nessas horas - que talvez

“O Lugar e o Mito”

Novo Livro de João-Maria Nabais

Cerca de 50 pessoas estiveram presentes no lançamento do novo livro de Poesia de João-Maria Nabais. A iniciativa, que decorreu a 30 de Abril, na Sociedade Filarmónica União Agrícola 1º Dezembro (SFUA), em Santo António da Charneca, contou com a presença do vereador da Cultura da CMB, Amílcar Romano.



João Nabais

A Junta de Freguesia de Santo António foi a en-

tidade dinamizadora do lançamento do livro. No evento foram apresentados, entre outros aspectos,

o prefácio, elaborado pelo vereador Amílcar Romano, e o currículo do autor.

João-Maria Nabais, Médico e Pediatra, tem mais de 10 livros de poesia publicados e mais de uma centena de artigos e ensaios publicados nas áreas das Ciências da Saúde, História da Medicina, Escritores Médicos e Literatura.

O seu trabalho tem sido

distinguido, designadamente com o Prémio Moldarte Pintura em 1987, Prémios António Patrício de Poesia, em 1996 e 2002, com os livros “Poemas” e “Sons de Urbanidade”, ambos pela Sociedade Portuguesa de Escritores e Artistas Médicos. Recebeu também a Medalha de Mérito Cultural da Associação de Escritores Médicos e Jornalistas de Bucarest, Roménia, em 2004.



Associação de Municípios do Distrito de Setúbal

Encontro de Educadores para a Paz

A Associação de Municípios do Distrito de Setúbal (AMDS) realizou nos dias 15, 16 e 17 de Abril, no Hotel Novotel, em Setúbal, o XVIII Encontro Galego e XI Galego/Português de Educadores(as) para a Paz. O evento contou com o apoio das Câmaras Municipais da Moita, Setúbal, Seixal, Sesimbra

e Barreiro, e ainda das Juntas de Freguesia do Alto Seixalinho, Verderena e Baixa da Banheira

O “Encontro Anual de Educadores(as) para a Paz Galegos e Portugueses”, reuniu este ano em Portugal, na cidade de Setúbal, proporcionando um amplo debate sobre Educação e Paz. O evento reser-

vou, ainda, parte do seu tempo à realização de oficinas e ateliers, com o objectivo de apresentar experiências e projectos, mostra de materiais, etc.

No decorrer do Encontro foi constituída a Associação Galaico-Portuguesa de Educadores(as) para a Paz (AGAPPAZ), bem como a eleição da primei-

ra Junta Directiva e nomeação do Sócio de Honra. Segundo a organização, “esta é uma proposta que pretende fortalecer este movimento transfronteiriço, iniciado há mais de 12 anos e que, para além do mais, pretende ser um dos apoios fundamentais para constituir a Rede ou Associação Ibero-Americana de Educadores(as) para a Paz”.

Assinatura de **o rio**

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ Telefone: _____

Modalidades:

Semestral (5 euros)

ou

Anual (10 euros)

Remeter para: **Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda** - Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

Trabalho Temporário é connosco!
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



O RIO

Quinzenário Regional Independente

PLURICOOP
UMA FORÇA DOS CONSUMIDORES

Nº 176

15 a 31 de Maio de 2005

História Local

À descoberta da História Local

António Ventura



Depois de uma breve ausência sobre assuntos relacionados com História Local, estamos de regresso novamente e, desta vez, com uma proposta de uma espécie de um jogo didáctico que esperamos ser aliciente, cujo objectivo consiste em levar os nossos leitores à descoberta de personagens e assuntos que marcaram as localidades que têm cobertura pela distribuição deste periódico, com particular incidência no antigo concelho de Alhos Vedros, pelo qual iniciamos esta digressão (território que se estende desde Sarilhos Pequenos até próximo de Coima, excluindo o Barreiro a partir de 1521 e o Lavradio a partir de 1670).

As personagens e os assuntos tratados no texto são reais; o discurso está propositadamente romaneado e não datado. O objectivo consiste em fazer com que o leitor tente através do texto, ou com recurso a informação complementar, descobrir tantos itens quanto possível. Neste caso, a data em que estes factos ocorreram, como era a vida municipal alguns séculos atrás, nomeadamente a composição do senado, quem os nomeava, quais as suas funções e outros cargos municipais focados no texto e de importância fundamental na administração local.

Por último, o leitor deverá tentar captar a questão de fundo que está subjacente em todo o texto e que, apesar de implícita e ficcionada, não deixa de ser real, como a seu tempo veremos. As soluções serão apresentadas nos números seguintes neste jornal.

MEDITAÇÕES DE ANTÓNIO MOREIRA DE SENA ROSA E BARBUDA

"Finalmente terminou mais uma reunião daquelas que parecem não ter fim. Longe vão os tempos em que tudo se fazia num piscar de olhos. Não havia necessidade de tantas formalidades como agora, pois raramente o juiz de fora estava presente para presidir às reuniões. Compreendo que é essa a sua função, mas durante séculos só raramente aparecia, e a vida não parava. Para nós, era um alívio: o vereador mais velho assumia as funções de juiz pela ordenação, os outros dois vereadores nem sempre apareciam, o procurador do concelho estava mais descansado das suas obrigações, e a vida lá continuava, pois todos nos conhecíamos, e como os cargos eram mais ou menos rotativos, convinha que nos entendéssemos, porque, no fundo, precisávamos uns dos ou-

tros. O que verdadeiramente interessava era o que eu escrevia nas actas. A verdade, só nós a conhecíamos. Agora, tudo mudou. Raras são as sessões do senado em que Manuel Pires Querido Leal não esteja presente. Sempre desconfiado, fala de Sua Majestade por tudo e por nada com aquela pose de superioridade que até parece que transporta o rei na barriga. Feitas as contas, desde a sua apresentação e tomada de posse na vereação de 8 de Maio do ano passado, a sua presença tem sido ainda mais assídua que a do seu antecessor, o juiz José Vitorino de Andrade. Safa! Nem nos deixa respirar. Qualquer dos vereadores mais velhos que servem este ano, o capitão João Joaquim de Bastos ou o alferes Simão Alves Casal, desempenham eficazmente essa função sem serem necessárias tantas formalidades!

As reuniões dos meses passados, apesar de chatas, não foram muitos trabalhosas. Na reunião de 1 de Setembro, o porteiro António Correia despachou a arrematação da renda da "tanoagem" sem grandes dificuldades, depois de ter dado algumas voltas à Praça do Pelourinho com um ramo verde na mão apregoando em voz alta "quem menos dá pela tanoagem da vila e termo venha-se a mim e dar-lhe-ei o lanço" o que aconteceu de imediato a Manuel Luís, homem cá da vila, pelos preços de 400 réis a roda de arcos de pipa e a dobrar para os de tonel. Tudo o resto, as liassas de vimes, aduelas, jornais de oficial a seco e a de comer, tudo respeitava os preços do ano anterior, o que para o tanoeiro era mau, pois significava que o seu salário não tinha aumentado, mas para mim, era bom que assim fosse, visto que evitava ter de escrever mais um ou dois fôlios a repetir todos aqueles termos por extenso. Bastava dizer "e tudo o mais pelos preços que con-

sertaram o ano passado".

A vereação de 7 de Setembro, poderia ter sido complicada, dada a natureza dos assuntos a tratar, mas na verdade não foi. Primeiro, pela sua ausência, o que sempre simplifica as coisas, segundo, porque também eu não estava presente, sendo o meu substituto Manuel de Gamboa, a ter de trasladar uma provisão de Sua Majestade.

A vereação de 20 de Setembro calhou-me a mim outra vez, mas como ele não esteve mais uma vez presente, tudo se fez rapidamente. Até parece que a pena deslizou com outra velocidade. Atribuímos o preço ao vinho (550 réis o almu-de), arrematámos as lenha velhas do desmancho da Câmara, a João de Matos, por um preço razoável, digase (1.200 réis pela lenha, 600 réis pelos quatro postigos dos armários, e pelas duas portas do mesmo desmancho 600 réis). Ainda bem: conseguimos algum dinheiro para algumas despesas correntes e demos solução a uma determinação do juiz de fora datada de 28 de Março deste ano. Era menos um assunto pendente.

A vereação de 15 de Outubro foi um pouco invulgar. A falta de observância das posturas sobre as abelhas obrigou o juiz e os outros oficiais presentes a chamar o porteiro para lançar pregão anunciando "que se houvesse alguma pessoa que tivesse os ditos enxames (nos quintais) os tirasse até o fim do presente mês com a cominação de serem condenados na forma da postura que há ao dito respeito".

Apesar de ter sido mais um dia extenuante para todos nós, foi particularmente severo para mim, pois sou eu que tenho de escrever direitinho tudo o que for determinado. No entanto, sinto-me feliz por ter cumprido com determinação a minha função. Afinal, é para isso que me pagam. Assinaturas: Querido, Batista, Silva, José".

Vai Acontecer

FÓRUM J M Figueiredo

Concerto Musical

Música pela Orquestra Metropolitana de Lisboa, dia 13 de Maio, 22 horas. Entrada gratuita mediante o levantamento prévio dos bilhetes.

Apresentação de Livro

Armando Sousa Teixeira apresenta o seu livro «A Indústria e a Luta em Desenvolvimento», dia 15 de Maio, 15 horas. Declamação de poemas por Manuel Alpalhão e Lourivaldo M. Guerreiro. Vítor Almeida Silva canta José Afonso. Entrada Livre.

Ciclo de Cinema

O filme «Sob Céus Estranhos», integrado no Ciclo de Cinema "II Guerra Mundial", dia 18 de Maio, 21.30 horas. Bilhete: 2, 5 euros.

Os Delfins

Espectáculo "De Corpo e Alma" com "Os Delfins", dia 20 de Maio, 22.00 horas. Bilhete: 10 euros.

Cinema Infantil

O filme "A Idade do Gelo", dia 22 de Maio, 11 h. Bilhete: 1, 5 euros.

Projecto

"Aventura na Cidade" Encontro Nacional de Encerramento do Projecto "Aventura na Cidade" 2004/2005, promovido pela Arisco, com o apoio da Câmara Municipal da Moita, dia 24 de Maio, 17.30 horas.

Ciclo de Cinema

O filme «O Grande Ditador», de Charles Chaplin, integrado no Ciclo de Cinema "II Guerra Mundial", dia 25 de Maio, 21.30 horas. Bilhete: 2, 5 euros.

Teatro

A peça "Se o Mundo Não Fosse Assim", pelos Artistas Unidos. Dia 28 de Maio, 22 horas. Bilhete: 2, 5 euros.

Cinema Infantil

O filme "O Gang dos Tubarões". Dia 29 de Maio, 11.00 horas. Bilhete: 1, 5 euros.

Apresentação do Livro «A Indústria e a Luta em Desenvolvimento»

Na Baixa da Banheira – Fórum José Manuel Figueiredo
Dia 15 de Maio de 2005, às 15 horas

Armando Sousa Teixeira, autor do Livro «A Indústria e a Luta em Desenvolvimento», que constitui a IV parte da obra «Barreiro, uma História de Trabalho, Resistência e Luta», vai proceder ao lançamento deste seu

livro na Baixa da Banheira.

Dia 15 de Maio, às 15 horas, no Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, será apresentado publicamente o livro «A Indústria e a Luta em Desenvolvimento», que

conta a vivência de "Outras terras. A mesma luta", designadamente do Barreiro, Baixa da Banheira e Alhos Vedros, entre outras.

A sessão de apresentação do livro será acompanhada de ani-

mação, com a leitura de trechos do livro e a declamação de poesia, por Manuel Alpalhão e Lourivaldo M. Guerreiro, e a actualização de Vítor Almeida Silva, que canta José Afonso.

